



Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi
Zona rural – Distrito de Ceraíma, Bahia – CEP:46430000
Telefone (77)3493-2100 E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Reformulação Curricular

Resolução de criação do curso nº42 de 26 de setembro de 2016 ratificada
pela resolução nº60 de 17 de outubro de 2016

GUANAMBI, BAHIA
2019



Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi
Zona rural – Distrito de Ceraíma, Bahia – CEP:46430000
Telefone (77)3493-2100 E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Reformulação Curricular

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Forma de Desenvolvimento: Articulada Integrada ao Ensino Médio

GUANAMBI, BAHIA
2019



Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi
Zona rural – Distrito de Ceraíma, Bahia – CEP:46430000
Telefone (77)3493-2100 E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR
Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Ariomar Rodrigues dos Santos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Leonardo Carneiro Lapa

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Hildonice de Souza Batista

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITOR PÓS-GRADUAÇÃO PESQUISA E INOVAÇÃO
Carlos Elizio Cotrim

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
Estácio Moreira da Silva

DIRETOR, *CAMPUS* GUANAMBI
Carlito José de Barros Filho

DIRETORA ACADÊMICA
Normane Mirele Chaves da Silva

**COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**
Smylle Bomfim Souza



Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi
Zona rural – Distrito de Ceraíma, Bahia – CEP:46430000
Telefone (77)3493-2100 E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Etapa	Período	Grupo Responsável / Nº e data da Portaria	Resolução de Aprovação
Criação	2016	Woquiton Lima Fernandes (Docente/Coordenador) Fábio dos Santos Lima (Docente) Mayana Abreu Pereira (Técnica em Assuntos Educacionais) Naidson Clayr Ferreira dos Santos (Docente) Nivaldo Moreira Carvalho (Docente) Paula Patrícia Oliveira da Silva (Docente) Reinaldo Monteiro Cotrim (Docente)	Resolução nº 60/2016 CONSUP/IF Baiano, de 17 de outubro de 2016, que ratifica a Resolução nº 42/2016 CONSUP/IF Baiano, de 26 de setembro de 2016, que aprovou, “ad referendum”, a Criação do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, <i>Campus</i> Guanambi.
Reformulação	Junho de 2019 até a presente data	Samylle Bomfim Souza (Docente/Coordenadora) Cleyton Fabio Leite Batista (Docente) Nivaldo Moreira Carvalho (Docente) Ana Marta Prado Barreto (Pedagoga) Emanuela Guimarães Fernandes (Docente) Érica Vitória Simões Bezerra (Docente)	PORTARIA SUAP Nº 94/2019 de 08 de novembro de 2019

CONSELHO DE CURSO

Grupo de Trabalho Interno – Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi

Identificação		Nº e data da Portaria
Conselho do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio		PORTARIA SUAP Nº 80/2019 de 15 de outubro de 2019
NOME		FUNÇÃO
1	Samylle Bomfim Souza	Docente e coordenadora do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio
2	George Gabriel Mendes Dourado	Docente representante da Área Técnica
3	Éber Chagas Santos	Docente representante da Área Técnica
4	Nivaldo Moreira Carvalho	Docente representante da Base Comum
5	Isnaya Jackson Carapia Ladeia Ledo	Docente representante da Base Comum
6	Ana Marta Prado Barreto	Pedagoga

LISTA DE QUADROS

Figura 1 – Municípios que compõem o território Sertão Produtivo.....	15
Figura 2 – Porcentagem de entrevistado que responderam à questão 1	16
Figura 3 – Porcentagem de entrevistados em relação a sua opção de curso ofertado pelo IF Baiano	17
Figura 4 – Distribuição de interesse entre os cursos já ofertados e o curso pretendido a ser ofertado	18
Figura 5 – Prédio 1 (Estrutura existente em funcionamento).....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura Curricular do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio.....	32
Quadro 2 – Infraestrutura	95
Quadro 3 – Títulos do acervo bibliográfico específicos ao curso	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAE	Coordenação de Assuntos Estudantis
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CE	Coordenação de Ensino
CEPLAC	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
CUEC	Coordenação de Unidade Educativa de Campo
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DA	Direção Acadêmica
DADM	Departamento de Administração
EAFAJT	Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
FA	Ficha de Avaliação
IF BAIANO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
IFDM	Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NAGP	Núcleo de Apoio à Gestão de Pessoas
NAP	Núcleo de Assessoramento Pedagógico
NUAPE	Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito de Educando
NEABI	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas
PAE	Programa de Acompanhamento de Egresso
PAISE	Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNDH	Programa Nacional de Direitos Humanos
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPDI	Projeto Político Pedagógico Institucional

PPP	Projetos Político Pedagógico
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
PROAP	Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROPAC	Programa de Incentivo à Participação Político Acadêmica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SRA	Secretaria de Registros Acadêmicos
UEP	Unidades Educativas de Produção

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	12
2	APRESENTAÇÃO	13
3	JUSTIFICATIVA.....	14
4	BASE LEGAL.....	19
5	OBJETIVOS.....	24
5.1	OBJETIVO GERAL	24
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
6	PERFIL DO EGRESSO E SUAS COMPETÊNCIAS.....	25
7	PERFIL DO CURSO	26
8	REQUISITOS DE INGRESSO.....	27
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	28
9.1	ESTRUTURA CURRICULAR.....	29
9.2	METODOLOGIA DO CURSO	32
9.2.1	Projeto Integrador.....	34
9.2.2	Projeto de Conclusão de Curso	36
10	MATRIZ CURRICULAR.....	37
11	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	41
11.1	BASE COMUM	41
11.2	NÚCLEO TECNOLÓGICO	59
11.3	NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR	67
11.4	COMPONENTES DIVERSIFICADOS ELETIVOS	72
12	ESTÁGIO CURRICULAR	82
13	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	83
14	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	84
15	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	87
16	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	88
16.1	PROGRAMA DE NIVELAMENTO.....	88
16.2	PROGRAMA DE MONITORIAS.....	89
16.3	PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA.....	89

16.4	NÚCLEO DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PERMANÊNCIA E ÊXITO DE EDUCANDO	89
16.5	PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	90
16.6	SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	90
16.7	PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS CULTURAIS E CIENTÍFICOS	92
16.8	POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO	92
16.8.1	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	93
16.8.2	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)	93
16.9	PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO	94
17	INFRAESTRUTURA	95
17.1	BIBLIOTECA	96
17.2	LABORATÓRIOS	107
17.3	RECURSOS DIDÁTICOS	109
17.4	SALA DE AULA	110
17.5	ACESSIBILIDADE	110
18	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	111
18.1	PESSOAL DOCENTE	111
18.2	PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO	116
19	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	118
	REFERÊNCIAS	119

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso	Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio
Forma de articulação	Integrada ao Ensino Médio
Habilitação do curso	Técnico em Informática para Internet
Modalidade de oferta	Presencial
Regime acadêmico	Anual
Local de oferta	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, <i>Campus</i> Guanambi Zona Rural de Ceraíma, s/n CEP: 46430-000
Duração mínima do curso	3 anos
Período de integralização	6 anos
Número de vagas	80 vagas
Turno de funcionamento	Matutino e vespertino
Carga horária total	3430 horas

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o PPC - Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, referente ao eixo tecnológico Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, ofertado na modalidade presencial da Educação Profissional Técnica, na forma de articulação integrada ao Ensino Médio. Este projeto de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o curso proposto, atuando como instrumento norteador das ações que permeiam o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, com o objetivo de definir princípios e concepções didático-pedagógicas para organização e funcionamento do respectivo curso, conforme legislação vigente.

Foram utilizados documentos institucionais do IF Baiano, tais como: Regimento Geral (2019); Plano de Desenvolvimento Institucional (2015–2019); Organização Didática dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2019); Política da Diversidade e Inclusão (2012) e Política de Assistência Estudantil (2019). Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano, que é promover educação científico-tecnológico-humanística, visando a formação do profissional cidadão crítico-reflexivo, com competência técnica e ética, além de ser comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais que busca na educação uma estratégia de inclusão social, da gestão democrática e participativa e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere a elaboração desse projeto, participaram os membros do Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP) e a comunidade acadêmica envolvida na análise e discussão de aspectos globais do curso. Assim posto, salienta-se ainda que esse documento está estruturado em itens e subitens que apresentam, além de outros aspectos, a base legal educacional do curso, seus objetivos e metodologias, a matriz curricular seguida dos ementários de cada componente, sistemas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem e do próprio curso, suas políticas institucionais, infraestrutura física, organizacional e material bem como seus recursos humanos.

Considerando que os cursos do IF Baiano se encontram em constante avaliação, percebeu-se a necessidade de reformulação deste projeto em virtude das mudanças propostas pela legislação em vigor, como bem argumentado na justificativa desse projeto.

3 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, e consolidada como Instituição, a partir da integração das Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia e das Escolas Médias de Agropecuária Regional da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira).

Dentre as suas principais finalidades podemos citar a de oferecer cursos técnicos, tecnológicos e superiores, em articulação com as demandas locais, que contribuam para o desenvolvimento regional. Sua estrutura caracteriza-se por oferecer cursos técnicos de nível médio, graduação e pós-graduação de caráter pluricurricular e multicampi, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Guanambi*, inscreve o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio na forma Integrada, contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no Eixo Tecnológico Informação e Comunicação (BRASIL, 2012).

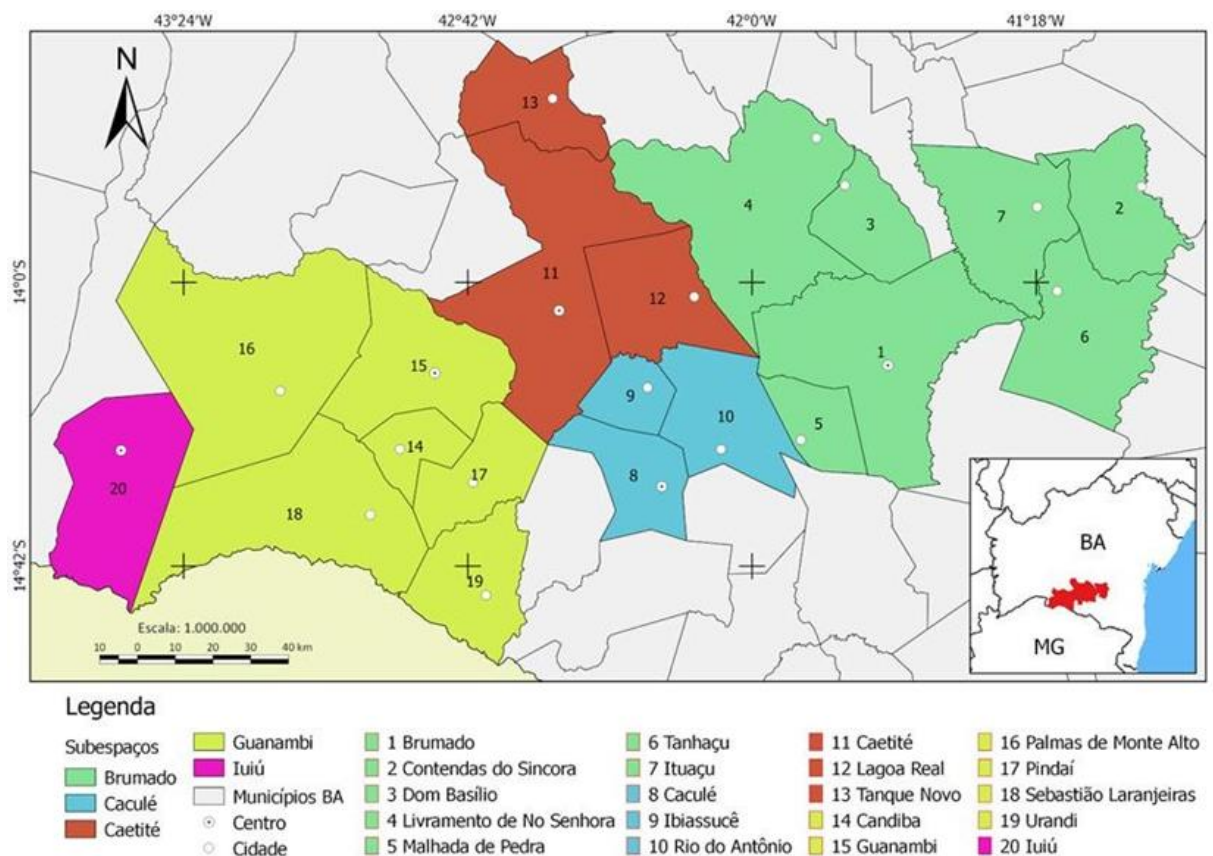
A Informática é uma área de conhecimento não isolada, que interage e se relaciona em diversas dimensões com praticamente todas as áreas de conhecimento, agindo de forma interdisciplinar e contribuindo com avanços tecnológicos de forma aplicada. Sendo assim, percebe-se um alto índice de empregabilidade dos profissionais da área, com uma demanda elevada por profissionais especializados.

A Tecnologia da Informação (TI) se faz imprescindível nas organizações diversas, seja no comércio, na indústria, na área financeira, na área da saúde, na área do ensino ou na vida privada das pessoas. As soluções tecnológicas por elas geradas automatizam processos e geram vantagens competitivas por meio de análise de cenários, apoio ao processo decisório, definição e implementação de novas estratégias organizacionais; pois auxiliam os gestores e trabalhadores na análise de problemas e visualização de soluções para situações complexas.

A Proposta Curricular do curso abrange a construção do conhecimento, de modo a atender tanto às demandas da sociedade, quanto às especificidades do município de Guanambi e toda sua área de influência. Guanambi está inserido no território de identidade Sertão Produtivo, território que abrange vinte cidades como pode ser visto na Figura 1. Além de atuar

como polo regional sendo referência para cidades de outros territórios de identidade a exemplo do território de identidade do Velho Chico e do Sudoeste Baiano. A cidade de Guanambi apresenta um comércio dinâmico e caracterizado pela diversificação de produtos e serviços, possuindo inúmeros estabelecimentos comerciais e unidades industriais. Além de ser apontada atualmente como um polo regional de Saúde e Educação, é referência não apenas a seu território de identidade, mas a um grande número de municípios que fazem parte do sudoeste da Bahia e norte de Minas Gerais. A mais recente apuração pelo índice FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) de Desenvolvimento Municipal (IFDM), tendo como ano-base 2013, apontou o município de Guanambi como o que mais se desenvolve atualmente na Bahia, ocupando o primeiro lugar. Como evidência disso, percebe-se, por exemplo, o elevado número de aerogeradores em sua paisagem o que a torna parte do maior parque eólico da América Latina, gerando energia para todo o país; a construção da Ferrovia Oeste-Leste passa atualmente pela cidade sob a perspectiva de construção de um futuro porto seco que servirá de transbordo de mercadorias; adutora do São Francisco, ligando a cidade ao rio, construída para resolver antigas crises de abastecimento o que impulsionou a economia local.

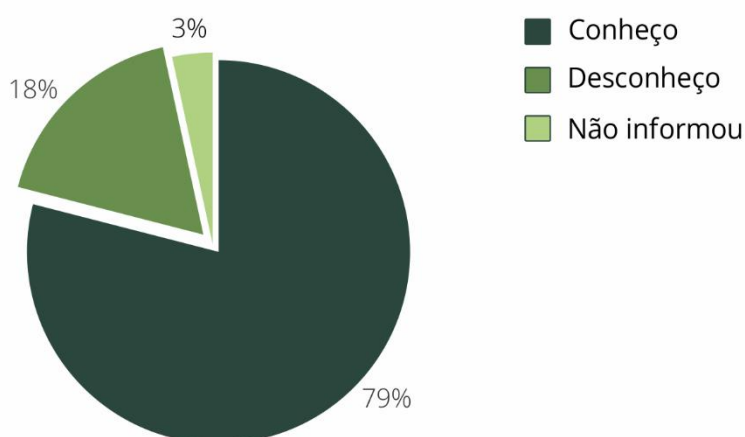
Figura 1 – Municípios que compõem o território Sertão Produtivo



Em uma recente pesquisa, realizada por comissão específica instituída pela Portaria Nº 103/2016 (IF BAIANO, 2016), sobre a ampliação na oferta de cursos técnicos profissionalizantes integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi, realizou-se um estudo sobre o interesse dos alunos concluintes do ensino básico das escolas públicas na cidade. Para a realização deste estudo verificou-se o grau de interesse destes alunos em ingressar no IF Baiano, *Campus* Guanambi, e qual curso ele teria maior afinidade. Para obter estas informações a comissão elaborou um questionário para ser aplicado nas escolas públicas nas turmas do nono ano do ensino Fundamental.

Para aplicação do questionário foram selecionadas aleatoriamente 6 escolas públicas da sede do município de Guanambi-BA que ofertam o ensino fundamental nos anos finais. As escolas que participaram deste estudo foram José Neves Teixeira, Celito Brito e Josefina Teixeira de Azevedo. Ao total foram entrevistados 267 alunos do nono ano do ensino fundamental. Destes, 79% informaram conhecer o IF Baiano, *Campus* Guanambi, 17,6% disseram não conhecer e 3,4% não responderam (Figura 2). Em média, 75% dos entrevistados disseram que participariam do processo seletivo do IF Baiano, *Campus* Guanambi. Entre os que conhecem o Instituto, 78% irão se inscrever no processo seletivo. Já entre os que desconhecem, a porcentagem de interessados foi de 68%.

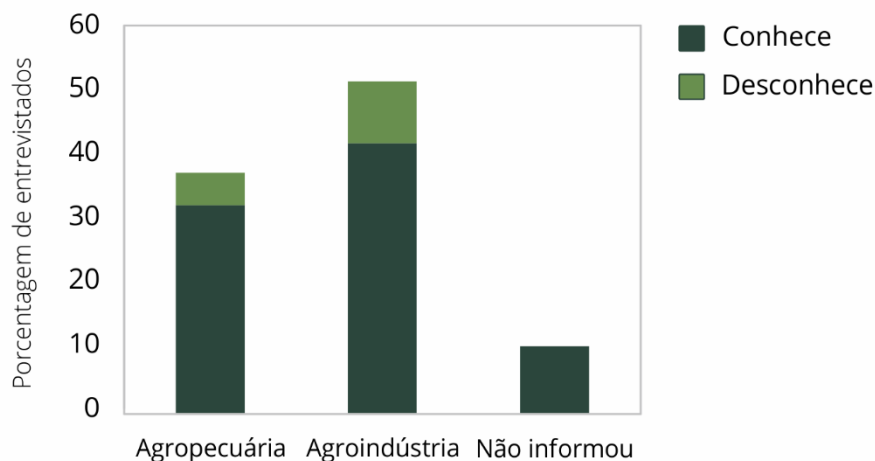
Figura 2 – Porcentagem de entrevistado que responderam à questão 1



Ao serem questionados sobre os cursos já ofertados pelo IF Baiano, quase 52% dos entrevistados responderam que optariam por fazer o curso de Agroindústria. Enquanto 38% responderam que desejariam fazer o curso de Agropecuária e cerca de 10% não responderam (Figura 3). Quando dividimos os entrevistados entre os que conhecem e desconhecem o IF

Baiano, observa-se que entre os dois grupos o curso de Agroindústria é o mais requerido. Este resultado reflete o que é observado nos processos seletivos realizados pelo IF Baiano, onde a maioria dos alunos da sede do município tendem a preferir o curso de Agroindústria. Já os alunos da zona rural e cidades circunvizinhas tendem a optar por Agropecuária.

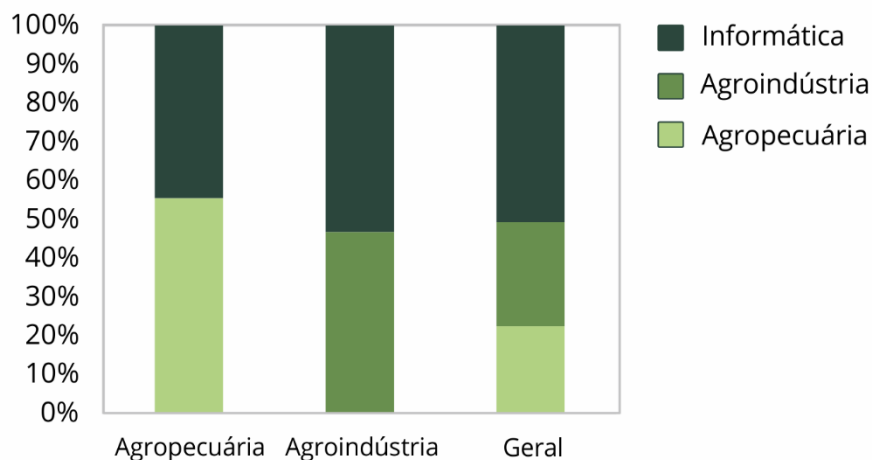
Figura 3 – Porcentagem de entrevistados em relação a sua opção de curso ofertado pelo IF Baiano



Ao incluir o Curso de Informática para Internet integrado ao Ensino Médio dentre as opções de cursos ofertados pelo IF Baiano, observou-se que 50% dos entrevistados mudaram suas escolhas (Figura 4). Sendo assim, metade dos alunos que optariam por Agropecuária ou Agroindústria iriam se inscrever no processo seletivo na área de Informática. Sobre um olhar geral, 48% dos entrevistados tentariam ingressar no IF Baiano para cursar Informática. E 25% tentariam ingressar em Agroindústria. Já Agropecuária ficaria com 21% dos interessados.

Assim, com este estudo de demanda, conclui-se que grande parte do público alvo do IF Baiano conhece e tem interesse em pleitear uma vaga nos Cursos Profissionalizantes Integrados ao Ensino Médio e que, com a inclusão de um curso na área de informática, espera-se que grande parte das inscrições (zona urbana) sejam destinadas a este curso.

Figura 4 – Distribuição de interesse entre os cursos já ofertados e o curso pretendido a ser ofertado



Desta forma, entende-se que é viável a criação de um Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, tendo grande chance de ser o curso de maior concorrência no *Campus* Guanambi.

Segundo o Parecer CNE/CEB nº16/99 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico:

O cidadão que busca uma oportunidade de se qualificar por meio de um curso técnico está, na realidade, em busca do conhecimento para a vida produtiva. Esse conhecimento deve se alicerçar em sólida educação básica que prepare o cidadão para o trabalho com competências mais abrangentes e mais adequadas às demandas de um mercado de trabalho em constante mutação (BRASIL, 1999, p. 18).

Os Cursos da Educação Profissional oferecidos pelo IF Baiano, *Campus* Guanambi, propõem uma formação que articula educação e trabalho, como princípios fundamentais para a efetivação da cidadania bem como do desenvolvimento social e humano. Nessa perspectiva, a oferta do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio em consonância com as demandas contemporâneas da comunidade no que se refere à área de Tecnologia, propõe-se a democratizar o saber informatizado, proporcionando ao cidadão, oportunidade de se qualificar nesta área que, no contexto atual, configura-se como elemento imprescindível ao desenvolvimento de uma sociedade.

Ademais, o profissional formado deverá ser capaz de atender às necessidades do mundo do trabalho, moldando-se às suas exigências, por meio de constante atualização. Da mesma forma, as unidades de ensino devem adaptar suas metas, metodologias e ações a esse novo contexto mundial, procurando constante integração com a realidade do ambiente de trabalho, com os anseios da sua região de influência, bem como com as novas políticas de ensino delineadas pelo Ministério da Educação.

Portanto, justifica-se a necessidade de reformulação do PPC do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio em virtude das mudanças propostas pela alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Reforma do Ensino Médio. Leis essas que deliberam, dentre outros fatores, a reorganização curricular, com vistas a uma flexibilização pautada no percurso formativo e na qualidade de vida do(a) educando(a).

Nesse sentido, as orientações pedagógicas sobre a reformulação curricular dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) encontram-se fundamentadas pelas seguintes leis e regulamentações: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996); Base Nacional Comum Curricular (BNCC - Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017); Portaria Nº 1.570, publicada no DOU de 21 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 146; Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018 (que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio); Resolução Nº 6/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional) e Diretrizes Indutoras para Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).

É importante salientar ainda que a reestruturação desse documento manteve vários aspectos abordados no PPC existente, alterando de forma significativa as mudanças propostas nas normatizações vigentes no que se refere às matrizes curriculares, aos ementários, às políticas afirmativas e às orientações da nova organização didática.

4 BASE LEGAL

Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como no Decreto 5.154/2004 da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a essa modalidade de ensino no sistema educacional brasileiro e nos documentos normativos institucionais em vigência, como explicitados a seguir:

– LEI QUE INSTITUI AS REDES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

- Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013 – Regimento Geral;
- Estatuto do IF BAIANO;
- Projeto Pedagógico Institucional;
- Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013 – Organização Didática;
- IFBAIANO, que define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos
- Resolução nº 26, de 11 de março de 2014 – Delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar a implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Cursos pelo Conselho Superior;
- Nota Técnica nº 001/2014 – Recuperação contínua e Recuperação Paralela.

– NORMATIVAS PARA AÇÕES INCLUSIVAS

- Decreto nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 - que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica - e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.
- Decreto nº 7.611/2011 de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

– PARECERES

- Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Técnica de Nível Médio.

– PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

– LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

– EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

- Decreto 5.154 de 23/07/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu Art. 33, estabelece a carga horária mínima das atividades presenciais para os cursos na modalidade a distância.

– LEGISLAÇÃO CURRICULAR

Temas obrigatórios para a abordagem transversal ou interdisciplinar no currículo:

História e Cultura Afro-Brasileira

- Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que altera as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Educação Ambiental

- Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Educação em Direitos Humanos

- Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Educação Alimentar e Nutricional

- Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178–36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994 e dá outras providências.
- Resolução CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria

- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Educação para o Trânsito

- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

– CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS

- Resolução CNE/CEB nº 04, de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 03/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de curso de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

– CONFEA/CREA

- Resolução CONFEA nº 473, de 26 de novembro de 2002, que institui a Tabela de Títulos Profissionais.
- Resolução nº 1010, de 22 de agosto de 2005, que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

– ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 – Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do

Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005.

- A resolução nº 6 de 29 de março de 2016 regulamenta o estágio curricular da educação profissional técnica de nível médio.

– FUNDAMENTAÇÃO LEGAL ESPECÍFICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

- Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM).
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNEM)
- Lei da Reforma do Ensino médio. Lei Nº 13415 de 16 de fevereiro de 2017.
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Portaria nº 1.570, publicada no DOU de 21 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 146; Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 (que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio).

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais Técnicos em Informática para Internet oferecendo conhecimentos socioambientais, humanísticos, instrumentais, científicos e tecnológicos para desenvolver competências e habilidades específicas, que possam atuar e intervir na vida política, social e na cadeia dos processos socioprodutivos locais, regionais e nacionais, com visão global e sistêmica dos aspectos gerenciais, tecnológicos, ambientais e socioeconômicos das atividades na área de Informática.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;

- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, de forma respeitosa e solidária;
- Formar profissionais que atuem sob diferentes condições de trabalho tomando decisões de forma responsável, para contornar os problemas e enfrentar situações imprevistas;
- Oportunizar o desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão e inovação.

6 PERFIL DO EGRESSO E SUAS COMPETÊNCIAS

O profissional concluinte do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio oferecido pelo IF Baiano, *Campus* Guanambi, deve apresentar um perfil que o habilite desenvolver sistemas para Web; aplicar critérios de ergonomia, usabilidade e acessibilidade; utilizar ferramentas de auxílio no desenvolvimento das aplicações; desenvolver e realizar a manutenção de sites e portais na internet e na intranet. Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos de linguagens de programação e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Desenvolver aplicações para Internet;
- Aplicar princípios e técnicas de design na criação de interfaces;
- Estruturar documentos da Internet usando a linguagem HTML;
- Formatar a apresentação de documentos da Internet utilizando folhas de estilo;
- Estruturar documentos da Internet para facilitar a localização de informações;

- Aplicar os conceitos de usabilidade e acessibilidade de interfaces de usuário;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Desenvolver atividades de pesquisa e extensão orientadas durante o itinerário do curso no âmbito da informática.

7 PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio destina-se a pessoas que concluíram o nono ano do Ensino Fundamental e que procuram formação técnica associada à formação de nível médio. Com uma duração mínima de 3 (três) anos, cursada em período integral diurno, articulando componentes do Ensino Médio aos de formação técnica, perfaz uma carga horária total integrada em 3430 horas. Em sua execução, busca-se a integração de conhecimentos propedêuticos e técnicos à prática profissional. Quanto à sua abordagem formativa, este curso, se caracteriza por oferecer uma consistente formação geral em aspectos sociais, científicos, políticos e culturais, associado a uma preparação técnica específica que engloba temas relacionados à área profissional de Informática para Internet.

Como possibilidades de atuação profissional, mediante este perfil formativo, em conformidade com o catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (BRASIL, 2014), pode-se destacar a realização de atividades especializadas em ambientes relacionados ao desenvolvimento de *sites* para internet; indústrias em geral; empresas comerciais; empresas de consultoria, telecomunicações, automação industrial, prestação de serviços, desenvolvimento de software; centros de pesquisa em diversas áreas, escolas e universidades, agências de publicidade e propaganda e atividades de desenvolvimento de sistemas.

O Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio é organizado em regime seriado anual, com 1º, 2º e 3º anos, sendo o conjunto de disciplinas estruturado de

forma a possibilitar o desenvolvimento de atividades teórico-práticas e de atividades diversificadas, observando-se as condições necessárias à aprendizagem. Com funcionamento em tempo integral nos turnos matutino e vespertino, seu currículo é estruturado de forma que seja atendida a formação geral do educando, preparando-o para além do exercício da profissão de Técnico em Informática para Internet, formando-o como pessoa capaz de desenvolver habilidades e competências necessárias à integração na sociedade tanto para continuação dos estudos, quanto para o mundo do trabalho.

8 REQUISITOS DE INGRESSO

Para o ingresso ao curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio é necessário que se tenha concluído o Ensino Fundamental e seja aprovado em processo seletivo anual aberto ao público, regido por edital específico cujas normas são elaboradas pela PROEN, atendendo ao que dispõe na legislação vigente e regulamentações internas.

O processo seletivo ocorre por meio de três sistemas de vagas: ampla concorrência, cotas para estudantes oriundos de escolas públicas e cotas para pessoas com necessidades educacionais específicas. Dessa maneira, são ofertadas 80 vagas anuais.

Outra forma de ingresso é mediante transferência interna, externa ou *ex-offício* desde que estejam em conformidade com a Organização Didática da EPTNM vigente e legislação específica. A transferência interna ocorre entre os *Campi*, no âmbito do IF Baiano e a transferência externa, surge de outra instituição pública da EPTNM para o IF Baiano, considerando a existência de vagas residuais, publicadas em Edital específico. A transferência *ex-offício* decorre da transferência de servidores públicos federais, civis ou militares, ou seu dependente estudante, na forma da lei, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe um dos *Campi* do IF Baiano, conforme legislação em vigor.

O estudante também poderá ingressar através de convênio, de intercâmbio ou de acordo cultural. As normas e procedimentos para essas formas de ingresso serão estabelecidas em regulamento próprio elaborado pela PROEN em conjunto com a PRODIN.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação Profissional, ofertado pelo *Campus* Guanambi, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, tais como: as orientações estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, a Lei nº 11 645/08, Lei nº 11 788/08 e normativas correlatas, Lei nº 11 947/09, Lei nº 10741/03, Lei nº 9795/99, Lei nº 9 503/97, o Decreto nº 5.154/2004 e as Resoluções da CNE/CEB e suas atualizações, as Leis além das Resoluções do Conselho Federal que rege a classe, cujas abordagens e metodologias orientam o educador no exercício de sua prática.

Considerando todo o arcabouço legal mencionado ao longo deste documento e os princípios educacionais, o referido curso compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnorracial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao(a) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este(a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas, nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam

teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, 2000, p. 12).

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do núcleo estruturante, do eixo diversificado e núcleo tecnológico, via Projeto Integrador, via atividades interdisciplinares, via interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O itinerário formativo do(a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados, a prática em sala de aula e laboratórios, de forma que o(a) estudante adquira as competências necessárias à sua atuação como Técnico em Informática para Internet.

9.1 ESTRUTURA CURRICULAR

O conteúdo dos componentes curriculares orienta o percurso formativo dos(as) educandos(as) e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios: a) desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade; b) relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais; c) contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade; d) conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano, *Campus* Guanambi; e) geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades; f) contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras; g) interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida

conjuntamente com o conhecimento; h) flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes; i) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto, baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos(as) discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específicos, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber. Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-se e suas convivências no meio em que está inserido(a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio no qual está inserido(a).

Nesse ínterim, pauta-se também pela busca da flexibilização curricular que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e

ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo buscarão ser trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

Os componentes curriculares que compõem a matriz curricular deverão estar articulados entre si, fundamentados nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Assim, a estrutura curricular do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio está definida conforme explicitado no Quadro 1, de forma a contemplar os três eixos base da formação, a saber: Base Comum, Núcleo Tecnológico e Núcleo Integrador. A Base Comum, regida pela Lei nº 13.415/2017 que estipula sua carga horária máxima de 1800, deve contemplar as seguintes áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Complementar à Base Comum está o Núcleo Diversificado Integrador, cujos componentes curriculares estão em conformidade com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do público alvo, conforme orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). Já os Componentes Curriculares Diversificados Eletivos são componentes que totalizam 160 horas de carga horária, cujo cumprimento é obrigatório, com o diferencial de que os estudantes podem escolher duas das quatro disciplinas ofertadas, sendo cada uma com carga-horária de quarenta horas (40 h), para cumprir seu itinerário formativo eletivo.

A estrutura curricular se fundamenta ainda na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, que determina que os cursos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio deverão obedecer a cargas horárias mínimas de 800, 1.000 ou 1.200 horas. Ademais, define que tais cursos devem ser “organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 03, § 2º).

Quadro 1 – Estrutura Curricular do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio

Componentes Curriculares	Carga Horária (h)
Base Comum Curricular	1800
Núcleo Diversificado Integrador	320
Componentes Curriculares Diversificados Eletivos	160
Núcleo Tecnológico	1000
Estágio Curricular Obrigatório	150
Total	3430

O currículo deste curso pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

9.2 METODOLOGIA DO CURSO

Entende-se por metodologia um conjunto de procedimentos a serem utilizados, a fim de atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, de modo a assegurar a formação integral dos discentes. Entretanto, para a sua aplicabilidade e eficácia, torna-se fundamental considerar as características específicas dos discentes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além da necessidade de se ater aos conhecimentos prévios de cada um, de modo a orientá-los no processo de construção e (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como das especificidades técnicas do curso.

O ambiente escolar constitui o espaço onde se dá o processo de aprendizagem sistematizado, no qual professor e discente se defrontam com os conhecimentos e oportuniza condições de experimentações favoráveis à imersão do educando no próprio processo de aprender a aprender. Alia-se a tais possibilidades o fato de o educando exercer ações sobre o objeto de conhecimento e, dentro de uma dinâmica de práxis pedagógica, passar a se perceber como sujeito dos conteúdos, promovendo o exercício da cidadania, por meio do trabalho.

Nessa perspectiva dinâmica, o conhecimento é experimentado dentro das várias oportunidades que o Curso oferece nas aulas expositivas e práticas, nas visitas técnicas, nos laboratórios de cada área de estudo, no campo de trabalho, por meio dos seminários, projetos construídos, nos ciclos de palestras, dentre outras. Acrescente-se a esses métodos o estímulo à

pesquisa, à extensão, a participação de congressos e eventos da área, a fim de contribuir para a efetivação de um conhecimento significativo e de qualidade.

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano. Ela se fundamenta na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e ampliam-se no processo interdisciplinar, catalisador de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos(as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social; tendo como aporte a visão humanística com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, prima por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário Institucional, o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano, por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações metodológicas:

- problematizações e autonomia discente;
- aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;
- processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias como aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas aulas de laboratório, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- diversificação dos processos avaliativos;
- tutoria acadêmica;
- monitoria;
- intercâmbios;
- utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;

- utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;
- desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo entre outros;
- valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade pautado no respeito cooperativo e no diálogo.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como, as propostas de avaliação dos discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) e a Organização Didática da EPTNM (IFBAIANO, 2019).

9.2.1 Projeto Integrador

Os Projetos Integradores são propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, assim como do Núcleo Estruturante, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao Núcleo Tecnológico específico.

No intuito de se efetivar a indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão, no componente curricular Projeto Integrador está prevista a realização de cursos, encontros, seminários, conferências, palestras, assessorias técnicas, consultorias, além de outras atividades que envolvam a comunidade interna e externa do campus, com o propósito de demonstrar o resultado da experiência do ensino e aprendizagem, bem como o domínio de competências para o exercício da profissão de Técnico em Informática para Internet. Além de produções acadêmicas e técnico-científicas, por meio do Projeto Integrador, os estudantes também poderão desenvolver produções de difusão cultural, como espetáculos, exposições, projeção de vídeos etc.

O Projeto Integrador compreendido como um elemento impulsionador da prática profissional, possui uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado. Por meio da realização de projetos, o estudante terá o acompanhamento pedagógico do professor orientador e demais professores envolvidos, que irão acompanhar e coordenar todo o itinerário formativo, com o apoio da assessoria pedagógica, quando necessário. Neste componente curricular, deverão ser abordados, também, os temas transversais obrigatórios que contemplem os Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Étnico-racial, Geracional, Educação Ambiental, dentre outros temas que contribuam para a formação humanística do estudante diante da pluralidade cultural.

Deverão ser priorizadas, dessa forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos juntamente com os saberes locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos, o ideal é que o Projeto Integrador seja planejado pelos professores do curso, contemplando as etapas:

- a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável;
- b) pesquisa bibliográfica;
- c) estudos dirigidos, ciclo de palestras etc.;
- d) visita técnica/estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas etc., a partir de roteiro pré-definido ou, quando necessário, atividade em laboratório;
- e) análise dos dados e produção de relatório;
- f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

9.2.2 Projeto de Conclusão de Curso

O Projeto de Conclusão de Curso, previsto na matriz curricular do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, consiste em um projeto individual ou coletivo, com temática definida pelo discente e relacionada à pesquisa ou extensão.

A realização, acompanhamento e avaliação do projeto de conclusão de curso curricular considerarão o disposto na Legislação vigente e no Regulamento do Projeto de Conclusão de Curso vigente, definido pelo NAP – Núcleo de Assessoramento Pedagógico.

10 MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

BASE COMUM CURRICULAR (BCC)											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Sociologia II	1	40
9	Arte	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Filosofia II	1	40
10	Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	10	Sociologia I	1	40	–			
				11	Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40	–			
TOTAL			626	TOTAL			665	TOTAL			509
TOTAL BBC											1800

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

NÚCLEO TECNOLÓGICO											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A
11	Lógica de Programação	3	120	12	Programação de Sistemas para Web I	3	120	10	Programação de Sistemas para Web II	3	120
12	Webdesign	2	80	13	Banco de Dados	2	80	11	Instalação e Configuração de Servidores	2	80
13	Fundamentos de Informática	2	80	14	Redes de Computadores	2	80	12	Orientação de Prática Profissional	1	40
14	Fundamentos de Sistemas Operacionais	2	80	15	Análise de Sistemas para Web	2	80	13	Projeto de Conclusão de Curso	1	40
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
TOTAL			360	TOTAL			360	TOTAL			280
CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES DIVERSIFICADOS ELETIVOS OBRIGATÓRIOS											1000

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR*											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A
15	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	1	40	16	Leitura e Produção Textual I	1	40	14	Esportes Coletivos I	1	40
16	Língua Espanhola I	1	40	17	Projeto Integrador I	1	40	15	Projeto Integrador II	1	40
				18	Língua espanhola II	1	40	16	Música	1	40
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR											320
	Leitura e Literatura	1	40		Canto Coral I	1	40		Esportes Individuais: Atletismo	1	40
	Flauta Doce	1	40								
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES DIVERSIFICADOS ELETIVOS NÃO OBRIGATÓRIOS											160
Carga Horária Total dos Componentes Curriculares do Eixo Tecnológico (h)**											1000
Carga Horária de Estágio Obrigatório (h)											150
Total de Carga Horária Mínima do Curso (h)											3.270
Total de Carga Horária Máxima do Curso (h)											3.430

*de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

** Cargas horárias definidas pela Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET

TÓPICOS ESPECIAIS§							
OPTATIVAS I E II							
Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A	Nº	Disciplina	C-H/S	C-H/A
1	Tópico Integrador em Língua Portuguesa e Literatura I*	1	40	17	Tópico Integrador em Língua Portuguesa e Literatura II*	1	40
2	Tópico Integrador em Química I	1	40	18	Tópico Integrador em Química II	1	40
3	Tópico Integrador em Física I	1	40	19	Tópico Integrador em Física II	1	40
4	Tópico Integrador em Biologia I	1	40	20	Tópico Integrador em Biologia II	1	40
5	Tópico Integrador em Matemática I	1	40	21	Tópico Integrador em Matemática II	1	40
6	Tópico Integrador em Geografia I	1	40	22	Tópico Integrador em Geografia II	1	40
7	Tópico Integrador em História I	1	40	23	Tópico Integrador em História II	1	40
8	Tópico Integrador em Educação Física I**	1	40	24	Tópico Integrador em Educação Física II**	1	40
9	Tópico Integrador em Artes I	1	40	25	Tópico Integrador em Artes II	1	40
10	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	26	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40
11	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Espanhol) I***	1	40	27	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Espanhol) II***	1	40
12	Tópico Integrador em Filosofia I	1	40	28	Tópico Integrador em Filosofia II	1	40
13	Tópico Integrador em Sociologia I	1	40	29	Tópico Integrador em Sociologia II	1	40
14	Tópico Integrador em Informática I	1	40	30	Tópico Integrador em Informática II	1	40
15	Tópico Integrador em Música I****	1	40	31	Tópico Integrador em Música II****	1	40
16	Tópico Integrador em Agroindústria I	1	40	32	Tópico Integrador em Agroindústria II	1	40

§ Disciplinas ofertadas segundo a disponibilidade do corpo docente e interesse dos discentes.

*Disciplinas de Língua Portuguesa com ementário: Leitura e literatura, Texto e textualidade, Texto dissertativo e argumentativo.

**Disciplinas de Educação Física com ementário: Cultura corporal, Dança e diversidade, Esportes coletivos I e II, Esportes individuais e atletismo.

*** Disciplinas de Língua Espanhola com ementário: Leitura e produção de textos em língua espanhola, Conversação em língua espanhola e Língua Espanhola III.

****Disciplinas de Música com ementário: Flauta doce, Práticas musicais e Violão popular.

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 BASE COMUM

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I							
NÚCLEO CURRICULAR							
X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
LPL0001	Língua Portuguesa e Literaturas I	80%	20%	02	77	77	1º
EMENTA							
Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto . 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.; NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação . 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. BARRETO, R. G. Ser protagonista Português . 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010. PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português – contexto, interlocução e sentido . 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004. INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos . 7 ed. São Paulo: Scipione, 2008;							

QUÍMICA I							
NÚCLEO CURRICULAR							
X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	

QUI0001	Química I	80%	20%	02	78	78	1º
---------	-----------	-----	-----	----	----	----	----

EMENTA							
Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD REIS, Marta, Química . Vol. 1. São Paulo: Editora Moderna, 2004. FELTRE, R. Química . Volume 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza . Volume 1. São Paulo: FDT, 2000. MORTIMER, E. F. (Org) Química: ensino médio . Brasília: MEC, 2006. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . Volume 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.							

FÍSICA I

NÚCLEO CURRICULAR		
X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
FIS0001	Física I	80%	20%	2	78	78	1º

EMENTA							
Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD PENTEADO, P. C. M. ; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia. volume 2.Sao Paulo: Atica, 2005. RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os Fundamentos da física .Vol 1, 2 e 3/ Francisco Ramalho Junior, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares. – 8a Ed – São Paulo: Moderna, 2003.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
GASPAR, A. Compreendendo a física. 2.1ª. São Paulo: Ática, 2012. HELOU, R.D., GUALTER, B. J., NEWTON, V. B. Física. 1, 2 e 3: – 3a Ed.- São Paulo: Saraiva, 2016. LUZ, A. M. R. da. Curso de física. 3. ed. São Paulo: HARBA, 1992.							

BIOLOGIA I

NÚCLEO CURRICULAR		
X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
BIO0001	Biologia I	80%	20%	2	78	78	1º

EMENTA
Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD AMABIS, Jose Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia Moderna . 1ºano. Editora: Moderna, 1ª Edição, 2016 AGUILAR, João Batista et al. Biologia - Ensino Médio (vol. 1). 1.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2009 (Coleção Ser Protagonista, 3 volumes).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FAVERETTO, J. A. Biologia unidade e diversidade. 1º ano. 1ª Ed. São Paulo, FTD, 2016. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Biologia em contexto. São Paulo: Editora moderna, 2013. LOPES, S. e ROSSO, S. Biologia. Vol. Único. Ed. Saraiva, São Paulo, 2016.

MATEMÁTICA I

NÚCLEO CURRICULAR
X BASE COMUM DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
MAT0001	Matemática I	80%	20%	02	77	77	1º

EMENTA
Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD DANTE, Luiz Roberto. Matemática – Contexto e Aplicações . Volume 1.5.ed. São Paulo: Ática. GIOVANNI, José Ruy. GIOVANNI JR. BONJORNO, José Roberto, CÂMARA, Paulo. 360º Matemática Completa . Volume 1. 1.ed. FTD, 2017. DEGENSZAJN, David; IEZZI, Gelson; ALMEIDA de, Nilze; DOLCE, Osvaldo; PÉRIGO, Roberto. Matemática: Ciência e Aplicações. 6ª Ed. Editora Saraiva, 2010. Vol. 1, 2 e 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2002. IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações 1. 6ª. São Paulo: Saraiva, 2010 TAHAN, M. Matemática divertida e curiosa. 25. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

GEOGRAFIA I

NÚCLEO CURRICULAR		
X	BASE COMUM	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div>DIVERSIFICADO</div> <div>TECNOLOGICO</div> </div>

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
GEO0001	Geografia I	80%	20%	02	78	78	1º

EMENTA
A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD</p> <p>SENE, Eutáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização : volume 1. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>TEIXEIRA, Wilson (Org). Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. Fronteiras da Globalização 1. 1 ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). Geografia: conceitos e temas . 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>MOREIRA, I.; GUIZZO, J. O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil. 33 ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>ROSS, J.L.S (Org.). Geografia do Brasil. 5ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2005.</p> <p>SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 16 ed. Rio de Janeiro: Record: 2012.</p>

HISTÓRIA I

NÚCLEO CURRICULAR		
X	BASE COMUM	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div>DIVERSIFICADO</div> <div>TECNOLOGICO</div> </div>

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
HIS0001	História I	80%	20%	01	40	40	1º

EMENTA
Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
 CORASSIN, Maria Luiza. Sociedade e política na Roma antiga. São Paulo: Atual, 2001.
 ROUZET, Maurice (org.). História Geral das Civilizações. São Paulo: Difusora Europeia do Livro.
 SCHMIDT, Mário. Nova História Crítica. Volume Único. São Paulo: Editora Nova Geração, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATELLI J. R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, Renata Lima. (Colab.). **História 1: Texto e Contexto**. 1ª. São Paulo: Scipione, 2012.
 MOTA, M. B.; Braick, P. R. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1.ed. v1. São Paulo: Moderna, 2007.
 Comitê Científico Internacional da Unesco para redação da História Geral da África. **História geral da África**. Brasília: UNESCO, 2010.
 AUBOYER, J.; CROUZET, M. ; AYMARD, A. **História geral das civilizações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

EDUCAÇÃO FÍSICA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
EDF0001	Educação Física I	50%	50%	01	40	40	1º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 3ed.
 DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
 CASTELLANI, F. L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1988.
 GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ARTE

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
ART0001	Arte	80%	20%	01	40	40	1º

EMENTA
<p>Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD PROENÇA, Graça. História da arte. 17. ed. São Paulo-SP: Ática, 2011. TIRAPELI, P. Arte brasileira: arte popular. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006. PROENÇA, G. Descobrimos a história da arte. – São Paulo: Ática, 2005.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>TIRAPELI, P. Arte brasileira: arte indígena. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006. GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ARGAN, Giulio; FAGIOLO, Maurizio. Guia de História da Arte. Lisboa: Estampa, 1994. ECO, Humberto. História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004. ECO, Humberto. História da Feiura. Rio de Janeiro: Record, 2005</p>

LÍNGUA INGLESA I

NÚCLEO CURRICULAR
<p>X BASE COMUM DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO</p>

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
LEI0001	Língua Inglesa I	80%	20%	01	40	40	1º

EMENTA
<p>Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio / Kátia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. —2.ed.—São Paulo: Ática, 2016.(PNLD adotado) AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. English for All. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>

TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado. Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, L. O. de. Longman gramática escolar da língua inglesa: gramática de referências com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2005. 317 p. ISBN 8587214470
 Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford, 2012.
 FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). Inglês em casa: instrução programada. [S.l.]: Bipem, 1984.
 MENEZES, Vera et al. Alive high, volume 3, Língua estrangeira moderna: Inglês, 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II

NÚCLEO CURRICULAR

X BASE COMUM

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
LPL0002	Língua Portuguesa e Literaturas II	80%	20%	02	77	77	2º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
 BARRETO, R. G. et al. Ser protagonista: língua portuguesa, 2º ano: ensino médio. 3ª ed. (Org.) Edições SM: São Paulo, 2016. – (Coleção ser protagonista).
 ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014.
 FAULSTICH, E. L. de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
 BARRETO, R. G. Ser protagonista: Português. 1ª ed. Vol.2. Edições SM: São Paulo, 2010.
 NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.

PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português: contexto, interlocução e sentido. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

QUÍMICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X BASE COMUM

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
QUI0002	Química II	80%	20%	02	78	78	2º

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
 COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza. Volume 2. São Paulo: FDT, 2000.
 FELTRE, R. Química. Volume 2. São Paulo: Moderna, 6ª ed., 2014.
 PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Volume 2. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORTIMER, E. F. (Org) Química: ensino médio. Brasília: MEC, 2006.
 REIS, Marta. Química – Ensino Médio. São Paulo: Editora Ática, volume 2, 2ª Edição, 2016 (PNLD – Ensino Médio/2018). Observação. Livro escolhido para escola (CA/UFSC).
 BRUNI, Aline Thaís, et al. Ser Protagonista. SM, volume 2, 3ª Edição, 2016 (PNLD – Ensino Médio/2018).

FÍSICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X BASE COMUM

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
FIS0002	Física II	80%	20%	01	40	40	2º

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
 PENTEADO, Paulo Cesar M. Física: ciência e tecnologia. vol. 1, 2 e 3/ Paulo Cesar M. Penteado, Carlos Magno A. Torres. – São Paulo: Moderna, 2005.

RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os Fundamentos da física. Vol 1, 2 e 3/ Francisco Ramalho Junior, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares. – 8a Ed – São Paulo: Moderna, 2003.
HELOU, R.D., GUALTER, B. J., NEWTON, V. B. Física. 1, 2 e 3: – 3a Ed.- São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, A. **Compreendendo a física**. 2.1ª. São Paulo: Ática, 2012.
GREF. **Física 2: física térmica e óptica** - gref. Ed. Usp.
LUZ, A. M. R. da. **Curso de física**.3. ed. São Paulo: HARBA, 1992.
PENTEADO, P. C. M. ; TORRES, C. M. A. **Física: ciência e tecnologia**. volume 2.Sao Paulo: Atica, 2005.

BIOLOGIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X BASE COMUM DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
BIO0002	Biologia II	80%	20%	02	77	77	2º

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protocista, Fungi, Plantae e Animalia); Anatomia e fisiologia animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
AMABIS, Jose Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Biologia Moderna**. 2ºano. Editora: Moderna, 1ª Edição, 2016
AGUILAR, João Batista et al. **Biologia - Ensino Médio**. (vol. 2). 1.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2009 (Coleção Ser Protagonista, 3 volumes).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAVERETTO, J. A. Biologia unidade e diversidade. 2º ano. 1ª Ed. São Paulo, FTD, 2016.
AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Biologia em contexto. São Paulo: Editora moderna, 2013.
LOPES, S. e ROSSO, S. Biologia. Vol. Único. Ed. Saraiva, São Paulo, 2016.

MATEMÁTICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X BASE COMUM DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
MAT0002	Matemática II	80%	20%	02	77	77	2º

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.
IEZZI, G., Dolce, O., Degenszajn, D., Périgo, R., & de Almeida, N. (2001). **Matemática: ciência e aplicações**. Volume 2. 8.ed. Ática, 2014.
DANTE, L. R. **Matemática**. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2009.
GIOVANNI, José Ruy. GIOVANNI JR. BONJORNO, José Roberto, CÂMARA, Paulo. 360° **Matemática Completa**. Volume 2. 1.ed. FTD, 2017.
DEGENSZAJN, David; IEZZI, Gelson; ALMEIDA de, Nilze; DOLCE, Osvaldo; PÉRIGO, Roberto. **Matemática: Ciência e Aplicações**. 6ª Ed. Editora Saraiva, 2010. Vol. 1, 2 e 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - Contexto e Aplicações**. Volume Único. 3.ed. São Paulo: Ática. 2011
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática completa**: 2ª serie : ensino médio.2. ed. ren. São Paulo: FTD, 2005.
TAHAN, M. **Matemática divertida e curiosa**. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

GEOGRAFIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO
---	------------	---------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
GEO0002	Geografia II	80%	20%	02	78	78	2º

EMENTA

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.
SANTOS, M. **Por uma outra Globalização. Do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record. 2008.
SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2010.
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, Joao Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço Geográfico e Globalização**. Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da globalização** 2. São Paulo:Ática, 2012.
CASTRO, Iná E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). **Geografia: conceitos e temas** . 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
OLIC, Nelson Bacic; CENEPA, Beatriz. **Geopolítica da América Latina**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.
SIMIELLI, M.E. R. **Atlas geográfico: ilustrado**. Sao Paulo: Moderna, 1994.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16 ed. Rio de Janeiro: Record: 2012.

HISTÓRIA II							
NÚCLEO CURRICULAR							
X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO			TECNOLÓGICO	
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
HIS0002	História II	80%	20%	02	78	78	2º
EMENTA							
Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravidão e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. GRESPLAN, Jorge Luis da Silva. Revolução Francesa e Iluminismo. São Paulo: Contexto, 2003. MICELI, Paulo. História moderna. São Paulo: Contexto, 2013. SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
CATELLI J.R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, Renata Lima (Colab.). História 2: Texto e Contexto . 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012. DEL P., M.. 500 anos de Brasil: histórias e reflexões . São Paulo: Scipione, 2001. HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: 1789-1848 . 25. Ed. SP: Paz e Terra, 2006. MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. História: das cavernas ao terceiro milênio . 1.ed. v2. São Paulo: Moderna, 2007. SIMÕES, H. C.; GONZAGA, R. R. O achamento do Brasil: a carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel . Salvador: EGBA, 1999.							

EDUCAÇÃO FÍSICA II							
NÚCLEO CURRICULAR							
X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO			TECNOLÓGICO	
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
EDF0002	Educação Física II	50%	50%	01	40	40	2º
EMENTA							
Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 3ed.</p> <p>DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2005.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>CASTELLANI, F. L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1988.</p> <p>GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. Bases teórico-práticas do condicionamento físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>

FILOSOFIA I

NÚCLEO CURRICULAR
<p>X BASE COMUM DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO</p>

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
FIL0001	Filosofia I	80%	20%	01	40	40	2º

EMENTA
Filosofia da ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ARANHA, M. L. A. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.</p> <p>CHAUI, M. de S. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>CHAUI, M. de S. Filosofia: volume único. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed, rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.</p>

SOCIOLOGIA I

NÚCLEO CURRICULAR
<p>X BASE COMUM DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO</p>

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
SOC0001	Sociologia I	80%	20%	01	40	40	2º

EMENTA
Cultura e Sociedade. 1. Civilização e cultura: Cultura, Identidade, Diversidade. 2. Sociedade Globalização: O local e o Global, Marcadores sociais, Diferenças sociais e desigualdades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed. 2005. QUINTANERO, T.; BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, M.G.M.. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber . 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALBORNOZ, S. O que é trabalho . São Paulo: Brasiliense, 2012. ALMEIDA, M. I. M. EUGENIA, F. Culturas Jovens: novos mapas do afeto . – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. GUARESCHI, P. A. Sociologia Crítica: Alternativa de mudança . Porto Alegre: Edipucrs, 2011. OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. R. Sociologia para jovens no século XXI . Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007. OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à Sociologia : ensino médio, volume único. 2ed. São Paulo: Ática, 2011. TELES, M. L. S. Sociologia para jovens – Iniciação à sociologia . 12 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes 2008. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio . 2ª ed. São Paulo: Atual, 2010.

LÍNGUA INGLESA II

NÚCLEO CURRICULAR			
X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
LIE0012	Língua Inglesa II	80%	20%	01	40	40	2º

EMENTA
Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD Tavares, Kátia Cristina do Amaral. Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês : ensino médio / Kátia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. —2.ed.—São Paulo: Ática,2016.(PNLD adotado) AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. English for All . São Paulo: Saraiva, 2010. TORRES, N. Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado . Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMORIM, L. O. de. Longman gramática escolar da língua inglesa: gramática de referências com exercícios e respostas . São Paulo: Longman, 2005. 317 p. ISBN 8587214470 Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês . Oxford, 2012.

FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). **Inglês em casa: instrução programada.** [S.l.]: Bipem, 1984.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS III

NÚCLEO CURRICULAR

X BASE COMUM

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
LPL0003	Língua Portuguesa e Literaturas III	80%	20%	02	77	77	3º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
 BARRETO, R. G. et al. **Ser protagonista**: língua portuguesa, 3º ano: ensino médio. 3ª ed. (Org.) Edições SM: São Paulo, 2016. – (Coleção ser protagonista).
 ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português**: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014. v.3.
 FAULSTICH, E. L. de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
 BARRETO, R. G. **Ser protagonista Português**. 1ª ed. Vol.3. Edições SM: São Paulo, 2011.
 CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Analia Cochar. **Português: linguagens**. São Paulo Atual, 2008;
 INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 7 ed. São Paulo: Scipione, 2008;
 NICOLA, José. de. **Língua, Literatura e Redação**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.

QUÍMICA III							
NÚCLEO CURRICULAR							
X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO			TECNOLÓGICO		
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
QUI0003	Química III	80%	20%	01	40	40	3º
EMENTA							
Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FONSECA, Martha Reis Marques da. Química . 1. ed. – São Paulo: Ática, 2013. PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 3. v ISBN 8516036960. FELTRE, Ricardo. Química: volume 3 : química orgânica . 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 427 p.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza . Volume 3. São Paulo: FDT, 2000. FELTRE, R. Química . Volume 3. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014. MORTIMER, E. F. (Org) Química: ensino médio . Brasília: MEC, 2006. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . Volume 3. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.							

FÍSICA III							
NÚCLEO CURRICULAR							
X BASE COMUM		DIVERSIFICADO			TECNOLÓGICO		
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
FIS0003	Física III	80%	20%	02	77	77	3º
EMENTA							
Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD PENTEADO, Paulo Cesar M. Física: ciência e tecnologia. vol. 1,2 e 3/ Paulo Cesar M. Penteado, Carlos Magno A. Torres. – São Paulo: Moderna, 2005. RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os Fundamentos da física. Vol 1, 2 e 3/ Francisco Ramalho Junior, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares. – 8a Ed – São Paulo: Moderna, 2003. HELOU, R.D., GUALTER, B. J., NEWTON, V. B. Física 1, 2 e 3: – 3a Ed.- São Paulo: Saraiva, 2016.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
GASPAR, A. Compreendendo a física 3.1ª. São Paulo: Ática, 2012. GONÇALVES, D. Física: mecânica . Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1978. GREF. Física 3: mecânica . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.							

BIOLOGIA III

NÚCLEO CURRICULAR							
X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO			TECNOLÓGICO		

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
BIO0003	Biologia III	80%	20%	01	40	40	3º

EMENTA							
Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD AMABIS, Jose Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. <i>Biologia Moderna</i> . 3ºano. Editora: Moderna, 1ª Edição, 2016 AGUILAR, João Batista et al. <i>Biologia - Ensino Médio</i> (vol. 3). 1.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2009 (Coleção Ser Protagonista, 3 volumes).							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
FAVERETTO, J. A. <i>Biologia unidade e diversidade</i> . 3º ano. 3ª Ed. São Paulo, FTD, 2016. LOPES, S. e ROSSO, S. <i>Biologia</i> . Vol. Único. Ed. Saraiva, São Paulo, 2016. MINC, C. <i>Ecologia e cidadania</i> . Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005.							

MATEMÁTICA III

NÚCLEO CURRICULAR							
X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO			TECNOLÓGICO		

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
MAT0003	Matemática III	80%	20%	02	77	77	3º

EMENTA							
Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
---------------------	--	--	--	--	--	--	--

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
IEZZI, G., Dolce, O., Degenszajn, D., Périgo, R., & de Almeida, N. (2001). **Matemática: ciência e aplicações**. Volume 3. 8.ed. Ática, 2014.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - Contexto e Aplicações**. Volume 3.5.ed. São Paulo: Ática.

DEGENSZAJN, David; IEZZI, Gelson; ALMEIDA de Nilze; DOLCE, Osvaldo; PÉRIGO, Roberto. **Matemática: Ciência e Aplicações**. 6ª Ed. Editora Saraiva, 2010. Vol. 1, 2 e 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUIAR, C. L. **Matemática Financeira**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

DANTE, L. R. **Matemática**. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2009.

GIOVANNI, J. R. **Matemática Completa**: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2002.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática Completa**: 3ª série: ensino médio. 2. ed. ren. São Paulo: FTD, 2005.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações 3**. 6ª. São Paulo: Saraiva, 2010.

GEOGRAFIA III

NÚCLEO CURRICULAR

X BASE COMUM

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
GEO0003	Geografia III	80%	20%	01	40	40	3º

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012

SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: 3º Ano do Ensino Médio. 2. ed. reform. São Paulo: Scipione, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. Geografia: fronteiras da globalização. Ensino Médio. Vol. 3. São Paulo: Ed. Ática, 2011.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). Geografia: conceitos e temas. 12. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Atlas geográfico: ilustrado. São Paulo: Moderna, 1994

HISTÓRIA III

NÚCLEO CURRICULAR

X BASE COMUM

DIVERSIFICADO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
HIS0003	História III	80%	20%	02	78	78	3º

EMENTA
Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Fascismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil: repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo: EDUSP, Ed. 14ª, 2013. HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX, 1914–1991 . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SCHMIDT, Mário. Nova História Crítica . Volume Único. São Paulo: Editora Nova Geração, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FAUSTO, B. História do Brasil . 10ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. HOBSBAWM, E. J. A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991 . São Paulo: Companhia das letras, 2006. MOTA, M. B. História: das cavernas ao terceiro milênio: volume 3: da proclamação da República no Brasil aos dias atuais . São Paulo: Moderna, 2005. NAPOLITANO, M. O regime militar brasileiro: 1964-1985 . São Paulo: Atual, 1998.

FILOSOFIA II

NÚCLEO CURRICULAR
X BASE COMUM DIVERSIFICADO TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
FIL0002	Filosofia II	80%	20%	01	40	40	3º

EMENTA
Filosofia Política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHAUÍ, M. de S. Filosofia : volume único. São Paulo: Ática, 2005. GALLO, S. Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia . 11. ed. Campinas: Papirus, 2003. MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia . Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 1999.

SOCILOGIA II							
NÚCLEO CURRICULAR							
X	BASE COMUM	DIVERSIFICADO			TECNOLÓGICO		
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
SOC0002	Sociologia II	80%	20%	01	40	40	3º
EMENTA							
Poder e Sociedade. Política: Democracia, Representatividade, Cidadania. Ação política: Instituições Políticas, Participação política, Movimentos Sociais.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed. 2005. QUINTANERO, T.; BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, M.G.M.. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
ALBORNOZ, S. O que é trabalho . São Paulo: Brasiliense, 2012. ALMEIDA, M. I. M. EUGENIA, F. Culturas Jovens: novos mapas do afeto . – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006 GUARESCHI, P. A. Sociologia Crítica: Alternativa de mudança . Porto Alegre: Edipucrs, 2011. OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. R. Sociologia para jovens no século XXI . Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007. OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à Sociologia : ensino médio, volume único. 2ed. São Paulo: Ática, 2011. TELES, M. L. S. Sociologia para jovens – Iniciação à sociologia . 12 ed. – Petrópolis, Rj: Vozes 2008. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio . 2ª ed. São Paulo: Atual, 2010.							

11.2 NÚCLEO TECNOLÓGICO

LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO							
NÚCLEO CURRICULAR							
BASE COMUM		DIVERSIFICADO		X	TECNOLÓGICO		
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
LOP0001	Lógica de programação	30	70	3	120	120	1º
EMENTA							
Lógica de programação. Algoritmo. Estruturas de controle. Introdução a paradigmas de de programação.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de Programação – A construção de algoritmos e estruturas de dados. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

GUIMARAES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 214 p.

MANZANO, Jose Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueredo de. Algoritmos: lógica para o desenvolvimento de programação. 26. Ed. São Paulo: Érica, 2012. 236 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. Lógica de Programação e Estruturas de Dados. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.

SOUZA, Marco Antonio F. de et al. Algoritmos e Lógica de Programação. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

CORMEN, Thomas H et al. Algoritmos: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

WEBDESIGN

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM

DIVERSIFICADO

X

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
WEB0002	Webdesign	30	70	2	80	80	1º

EMENTA

Conceitos fundamentais sobre Webdesign, design, gráficos, componentes de navegação, ilustrações, elementos e etapas de planejamento de um website, Linguagem de marcação de formatação para Web. Desenvolvimento de projeto de Webdesign.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PREECE, Jennifer. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005. 548 p.

SHNEIDERMAN, Ben; PLAISANT, Catherine. Designing the user interface: strategies for effective human-computer interaction. 5th ed. Boston: Addison Wesley, c2010.

SILVA, Maurício Samy. Construindo sites com CSS e (X) HTML: sites controlados por folhas de estilo em cascata. São Paulo: Novatec, 2008. 446 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Maurício Samy. Criando sites com HTML: sites de alta qualidade com HTML e CCS . São Paulo: Novatec, 2008. 431 p. ISBN 9788575221662.

CROWDER, David A. Construindo web sites para leigos. 4. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. xviii, 342 p. ISBN 9788576086000 (broch.).

COLLISON, Simon. Desenvolvendo CSS na Web: do iniciante ao profissional. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. 333p. ISBN 9788576081838.

FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
FDI0003	Fundamentos de informática	40	60	2	80	80	1º

EMENTA
Introdução a informática. História da computação. Sistema de processamento de dados. Sistemas de Numeração. Software aplicativo. Processadores de texto. Planilhas eletrônicas. Programa de apresentações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1996. xvii, 619 p</p> <p>TEIXEIRA, Lilian da Silva (coord.). O computador, o professor e a escola: 'nexos' e 'conexões' na educação básica no território do Piemonte Norte do Itapicuru. São Paulo: Nelpa, 2012. 98 p</p> <p>COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. Microsoft Office Word 2007 passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007 xxx, 405 p</p> <p>DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. Arquitetura de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 534 p.</p> <p>STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2010. xiv, 624 p</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. 695 p

FUNDAMENTOS DE SISTEMAS OPERACIONAIS

NÚCLEO CURRICULAR			
BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
FSO0004	Fundamentos de sistemas operacionais	40	60	2	80	80	1º

EMENTA
Tipos. Estruturas. Principais Funções. Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de sistemas operacionais. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 308 p</p> <p>FLYNN, Ida M; MCHOES, Ann Mclver. Introdução aos sistemas operacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 434 p</p> <p>DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; CHOFFNES, David R. Sistemas operacionais. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 760 p</p>

TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 990 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter B; GAGNE, Greg. Sistemas operacionais com Java. 7. Ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro: Elsevier; 2008.

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2010. Xiii, 653 p.

PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS PARA WEB I

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
PSW0004	Programação de sistemas para web I	30	70	3	120	120	2º

EMENTA

Histórico e características. Elementos da Linguagem. Sintaxe básica. Operadores. Tipos de dados. Tipos compostos. Variáveis. Funções. Estruturas de controle de fluxo. Cookies. Seções. Construção de páginas dinâmicas através da utilização de linguagem de programação para web.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ULLMAN, Jeffrey D.; WIDOM, Jennifer. A first course in database systems. 3th. ed. Upper Saddle River, NJ.: Pearson Prentice-Hall, c2008. xxi, 565 p.

MELONI, Julie C. Fundamentos de PHP. Rio de Janeiro, RJ: Ciencia Moderna, 2002.

CONVERSE, Tim; PARK, Joice. PHP: a biblia. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, V. Técnicas para Web. Rio de Janeiro: Book Express, 2001.

GONÇALVES, E. Desenvolvendo Aplicações Web com JSP, SERVELTS, JAVASERVER FACES, HIBERNATE, EJB 3 PERSISTENCE E AJAX; Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

DEITEL, P.J., DEITEL, H.M. AJAX, Rich Internet Applications e Desenvolvimento Web para Programadores. Pearson, 2008.

BANCO DE DADOS

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código		Carga horária semanal (H/A)		Carga horária Total	Período/Série
--------	--	-----------------------------	--	---------------------	---------------

	Nome da disciplina	Teórica (%)	Prática (%)	Aulas semanais	H/A	H/R	
BDS0005	Banco de dados	40	60	2	80	80	2º

EMENTA							
Conceitos de Armazenamento e Gerenciamento de Dados; Histórico e Evolução dos Bancos de Dados; Modelagem de Dados; Principais Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD); Abordagem entidade-relacionamento; Introdução aos comandos SQL.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 2004. ELMASRI, Ramnez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Bancos de Dados. 4ª Ed São Paulo: Pearson Brasil. KORTH, H.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S. Sistema de Bancos de Dados. Editora Campus, 2006, 1ª edição.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados. Instituto de Informática da UFRGS: Editora Sagra Luzzatto, 2009, 6ª edição. PEREIRA NETO, Álvaro. P. - PostgreSQL: Técnicas Avançadas. 3.ed. São Paulo: Érica, 2006. SOUZA, M. A. de. SQL, PL/SQL, SQL PLUS. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.							

REDES DE COMPUTADORES

NÚCLEO CURRICULAR			
BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
REC0006	Redes de computadores	40	60	2	80	80	2º

EMENTA							
Classificação e componentes de Redes. Arquitetura e Topologias. Meios de transmissão. Padrões de comunicação. Modelo de Referência OSI. Arquitetura TCP/IP. Montagem e configuração de Redes.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
FOROUZAN, B. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4a MCGRAW HILL, 2008. ISBN 85-363-0614-9 KUROSE, James. F.; ROSS, Keith. W. Redes de Computadores e a Internet. 5a ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010. TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores. 4a ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
COMER, Douglas E. Interligação em Rede com TCP/IP. 5a ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. v 1. SOARES, Luiz Fernando Gomes; LEMOS, Guido; COLCHER, Sérgio. Redes de Computadores: das LANs, MANs, WANs, às Redes ATM. Editora Campus, 2011.							

STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes. 1a Ed. New Jersey: Prentice Hall, 2008.

ANÁLISE DE SISTEMAS PARA WEB

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM

DIVERSIFICADO

X

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
ASW0008	Análise de sistemas para web	40	60	2	80	80	2º

EMENTA

Visão geral e princípios fundamentais da engenharia de software; Conceitos básicos de engenharia de requisitos (entrevista com cliente e identificação de requisitos); Metodologias ágeis de desenvolvimento de software; Análise e projeto de Sistemas (Documentação do processo de desenvolvimento de software; Ferramentas CASE para geração de diagramas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software. São Paulo: Pearson Makron Books, c1995.
Sérgio Luiz. Engenharia de software: análise e projeto de sistemas. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PFLEEGER, Shari Lawrence. Engenharia de software: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
SBROCCO, José Henrique Teixeira de Carvalho; MACEDO, Paulo Cesar de. Metodologias ágeis: engenharia de software sob medida. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012.
PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS PARA WEB II

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM

DIVERSIFICADO

X

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
PSQ0010	Programação De Sistemas Para Web II	30	70	3	120	120	3º

EMENTA

O ambiente da internet: história, estrutura, conceitos e definições. Noções de sistemas para Internet. Áreas de aplicações de sistemas para Internet. Atualidades em sistemas para Internet. Portais Colaborativos. Conceitos iniciais sobre desenvolvimento de sistemas. Estudo de caso com aplicação de negócio e uso de ferramentas de desenvolvimento atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ULLMAN, Larry. PHP 6 e MySQL 5 para web sites dinâmicos: aprenda PHP e MySQL com rapidez e eficiência. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
RODRIGUES, Andrea Teixeira. Desenvolvimento para internet. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
NORTH, Barrie M. Joomla!: guia do operador: construindo um website com joomla! Rio de Janeiro, RJ: Alta books, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web: [projetando websites com qualidade]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
DEITEL, P.J., DEITEL, H.M. AJAX, Rich Internet Applications e Desenvolvimento Web para Programadores. Pearson, 2008.
GONÇALVES, E. Desenvolvendo Aplicações Web com JSP, SERVELTS, JAVASERVER FACES, HIBERNATE, EJB 3 PERSISTENCE E AJAX; Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DE SERVIDORES

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
------------	---------------	---	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
ICS0011	Instalação e configuração de servidores	30	70	2	80	80	3º

EMENTA

Conhecimentos teóricos e práticos usando redes (intranet e internet). Administração de usuários. Configurações dos serviços de rede (Servidor Web, Firewall, Acesso remoto e servidor DNS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

URUBATAN Neto. Dominando Linux Firewall Iptables. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.
NEMETH, Evi; SNYDER, Garth; HEIN, Trent R. Manual completo do Linux: guia do administrador. 2. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2007.
MORIMOTO, Carlos Eduardo. Servidores Linux: guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TOBLER, Michael J. Desvendando Linux. Rio de Janeiro: Campus; New Riders, 2001.
VARGAS, Elton da Silva; PEREIRA, Marcelo Gino. Linux: guia prático. Santa Cruz do Rio Pardo: Ed. Viena, 2004.
SMITH, Roderick W. Redes Linux avançadas. São Paulo: Ciência Moderna, 2003.

ORIENTAÇÃO DE PRÁTICA PROFISSIONAL

NÚCLEO CURRICULAR			
BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
PRP0012	Orientação de prática profissional	80	20	1	40	40	3º

EMENTA
Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional. Temáticas socioambientais. Ética em Informática. Aplicações de informática nas diversas áreas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BARBOSA, Denis Borges. Propriedade intelectual: direitos autorais, direitos conexos, software. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.</p> <p>SANTOS, Gevanilda Gomes. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009.</p> <p>MANSUR, Ricardo. Governança de TI Verde. Ciência Moderna, 2011.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>JUNIOR, Eloy.F.C., PERALTA, L.P, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Editora LT,2012.</p> <p>KOEPSSELL, David R. A Ontologia do Ciberespaço - A Filosofia, a Lei e o Futuro da Propriedade Intelectual. São Paulo: Madras, 2005.</p> <p>DIVERSIDADE, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009.</p>

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NÚCLEO CURRICULAR			
BASE COMUM	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
PCC0013	Projeto De Conclusão De Curso	10	90	1	40	40	3º

EMENTA
Execução e acompanhamento das atividades previstas em projeto de pesquisa ou de extensão definido em temas da área “Informática para Internet”. Entrega do projeto de conclusão. Articulação das apresentações conforme Projeto Pedagógico do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Não existe uma bibliografia básica formal para este componente curricular.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Não existe uma bibliografia básica formal para este componente curricular.

11.3 NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA, DA TÉCNICA E DA TECNOLOGIA							
NÚCLEO CURRICULAR							
BASE COMUM		X		DIVERSIFICADO INTEGRADOR		TECNOLÓGICO	
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
FSC0001	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	80%	20%	01	40	40	1º
EMENTA							
Principais abordagens contemporâneas das interpretações filosóficas e sociológicas a respeito da produção e da socialização da Ciência, da Técnica e da Tecnologia.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico . São Paulo: UNESP, 2004. CHALMERS, Alan F. A fabricação da ciência . São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1994. KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Perspectiva S.A., 1998							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
ARAÚJO, H. Reis de (Org.) Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente . São Paulo: Estação Liberdade, 1998. KOYRÉ, Alexandre. Do mundo fechado ao universo infinito . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979. LATOUR, B.; WOOLGAR S. A vida de laboratório: a produção de fatos científicos . Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1997. LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientista e engenheiros sociedade afora . Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: UNESP, 2000. SAGAN, Carl. O mundo assombrado pelos demônios . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. STENGERS, I. A invenção das ciências modernas . São Paulo: Editora 34, 2002.							

LÍNGUA ESPANHOLA I							
NÚCLEO CURRICULAR							
BASE COMUM		X		DIVERSIFICADO INTEGRADOR		TECNOLÓGICO	
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
LIE0021	Língua Espanhola I	80%	20%	01	40	40	1º
EMENTA							
Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível básico, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
Livro didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático. COIMBRA, Ludmila. Cercania joven: língua estrangeira moderna, espanhol . São Paulo: SM, 2013. v.1 MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
KATTA, N-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. _____. Verbos em espanhol . 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p. OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños . 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.							
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I							
NÚCLEO CURRICULAR							
BASE COMUM		X		DIVERSIFICADO INTEGRADOR		TECNOLÓGICO	
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
LPT0001	Leitura e Produção Textual I	80%	20%	01	40	40	2º
EMENTA							
Teoria da comunicação e funções da linguagem. As noções de texto e textualidade. Coesão e coerência. Análise linguística de diferentes textos. Noções de morfossintaxe de período simples, com ênfase na leitura e produção de textos com tipologia dissertativa.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
Livro didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático- PNLD.							

BECHARA, Evanildo. **Gramática Fácil da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ataliba de. **Nova gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

PROJETO INTEGRADOR I

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO INTEGRADOR	TECNOLÓGICO
------------	---	-----------------------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
PRI0001	Projeto Integrador I	50	50	1	40	40	2º

EMENTA

Introdução à construção e desenvolvimento do projeto de pesquisa ou da extensão. Notas introdutórias sobre as formas de organização da produção do conhecimento científico. Tipologia de textos e de trabalhos acadêmicos. Tipos de pesquisa e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LÍNGUA ESPANHOLA II

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO INTEGRADOR	TECNOLÓGICO
------------	---	-----------------------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
LIE0022	Língua Espanhola II	80%	20%	01	40	40	2º

EMENTA

Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático- discursivas, em nível intermediário, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.
COIMBRA, Ludmila. **Cercania joven: língua estrangeira moderna, espanhol**. São Paulo: SM, 2013. v.2
MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATTA;N-IBARRA, Juan. **Espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
_____. **Verbos em espanhol**. 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p.
OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. **Enlaces: español para jóvenes brasileños**. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

ESPORTES COLETIVOS I

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM

X

DIVERSIFICADO
INTEGRADOR

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
ESC0003	Esportes Coletivos I	20%	80%	01	40	40	3º

EMENTA

Esportes Coletivos: Futsal e Handebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;
DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
CASTELLANI, F. L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.
GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S.. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PROJETO INTEGRADOR II							
NÚCLEO CURRICULAR							
BASE COMUM		X		DIVERSIFICADO INTEGRADOR		TECNOLÓGICO	
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
PRI0002	Projeto Integrador II	50	50	1	40	40	3º
EMENTA							
Constituição de um projeto orientado de pesquisa ou de extensão em temas da área “Informática para Internet”.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.							
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.							
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.							
FACHIN, Odilia. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 210 p.							

MÚSICA							
NÚCLEO CURRICULAR							
BASE COMUM		X		DIVERSIFICADO INTEGRADOR		TECNOLÓGICO	
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
MUS0001	Música	80%	20%	01	40	40	3º
EMENTA							
Proporcionar aos discentes a práticas de Voz, Técnica Vocal, Elocução como uma componente teórico/prática. A especificidade do desenvolvimento teórico/prático da disciplina, proporcionará um trabalho abrangente que irá certamente ao encontro das necessidades específicas de um grande número de alunos, quer como iniciação, quer como complemento de uma formação/reflexão em artes, especificamente da performance musical e suas possibilidades de criação.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.							

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música – Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998
 BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto, equilíbrio entre corpo e som. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MED, Bohumil. **Teoria da música** (4ª. ed.rev. e ampl.). Brasília: Musimed, 1996.
 SEVERIANO, Jairo. **Uma história da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2017 (4a Edição)
 CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas**. ICBC: Goiânia, 2005.

11.4 COMPONENTES DIVERSIFICADOS ELETIVOS

LEITURA E LITERATURA

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM

X

DIVERSIFICADO
ELETIVO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
LEL0001	Leitura e Literatura	80%	20%	01	40	40	1º

EMENTA

A natureza do texto literário, suas especificidades e introdução aos gêneros literários. Leitura e análise de textos literários com abordagens críticas. O meio ambiente e os elementos da natureza em textos literários. A intertextualidade e a polissemia para a constituição da leitura literária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza Marques. **Português: língua, literatura, produção de texto**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 415 p. ISBN 8516040712.
 BRAGA, Rubem. **200 crônicas escolhidas**. 28. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 488 p. ISBN 9788501012432.
 COSTA, Flávio Moreira da (Org.). **Os 100 melhores contos de humor da literatura universal**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. 546 p. ISBN 8500009101.
 INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: **Curso prático de leitura e redação**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 1998. 312 p. ISBN 8526233432
 SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 171 p. (Série Estratégias de ensino; 26). ISBN 9788579340321.
 VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p. (texto e linguagem) ISBN 8533623408 (broch.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
 BARRETO, R. G. **Ser protagonista Português**. 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010.
 NICOLA, J. de. **Língua, Literatura e Redação**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.

FLAUTA DOCE

NÚCLEO CURRICULAR			
BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO ELETIVO	TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
FLD0001	Flauta doce	80%	20%	01	40	40	1º

EMENTA
<p>Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. História e características do instrumento. Ergonomia da prática instrumental. Técnicas instrumentais. Exercícios de respiração. Apreciação e experimentação do repertório da Música Popular Brasileira. Prática musical individual e de conjunto.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BEINEKE, Viviane. Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental. Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001;</p> <p>BENNETT, Roy. Elementos básicos da música – Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998;</p> <p>METTIG ROCHA, Carmem. Vamos fazer música. Salvador: Editora da UFBA, 1998;</p> <p>MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2001;</p> <p>WILLEMS, Edgar. Solfejo – Curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 2005.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibpx, 2011;</p> <p>SEKEFF, M. L. (2007). Da música, seus usos e recursos (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp;</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição);</p> <p>SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.</p>

CANTO CORAL I

NÚCLEO CURRICULAR			
BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO ELETIVO	TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
CAC0002	Canto coral	80%	20%	01	40	40	2º

EMENTA
<p>Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. História e características do canto coral. Exercícios de respiração, aquecimento vocal e afinação. Apreciação e experimentação do repertório da Música Popular Brasileira. Prática musical de conjunto.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFAYA, Monica. **Musicalizar**. Brasília: Musimed, 1987;
 WILLEMS, Edgar. **Solfejo – curso elementar**. São Paulo, Fermata, 2000;
 DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. Tradução Marjorie B. Courvoisier Hasson. 2 ed, Rio de Janeiro: Enelivros, 1993;
 LE HUCHE, François & ALLALI, André. **A Voz – Vol 1 – Anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala**. 3a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpx, 2011;
 PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008;
 SEKEFF, M. L. (2007). **Da música, seus usos e recursos** (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp;
 SEVERIANO, Jairo. **Uma história da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição);
 SOUZA, Jusamara; SCHMELING, Agnes; DIAS, Leila; TEIXEIRA, Lúcia. **Para além da afinação: compreendendo as experiências do canto a partir de investigações em canto individual e coletivo**. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 18., Anais... Londrina, Out., 2009. p.985-992;
 SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.

ESPORTES INDIVIDUAIS: ATLETISMO

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM

X

DIVERSIFICADO
ELETIVO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
EIA0003	Esportes individuais: Atletismo	20%	80%	01	40	40	3º

EMENTA

Por se tratar de esporte de base, pois envolve e desenvolve os movimentos naturais do homem, como: correr, saltar, arremessar/lançar, servindo assim de base para os outros esportes, entendemos que o referido esporte é parte fundamental para os acadêmicos do referido curso. Através da disciplina Atletismo a proposta é de uma metodologia que leve em consideração não só os fatores técnicos como também as questões educativas através do esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;
 DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 MATTHIESEN, S. Q. (Org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.
 KIRSCH, A. **Antologia do atletismo: Metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
 KUNZ, Elenor. **Transformações Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Vila Mariana, SP, 2018 – 2019. Disponível em: http://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regras_oficiais_2018_2019.pdf

FROMETA, E. R. **Guia metodológico de exercícios em atletismo**: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAIGRET, F. **O Atletismo: as regras, a técnica, a prática**. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

TEXTO E TEXTUALIDADE

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM

X

DIVERSIFICADO
ELETIVO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
TXT0002	Texto e Textualidade	80%	20%	01	40	40	2º

EMENTA

Noções de texto e hipertexto. Fatores de textualidade: coesão, coerência, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e intertextualidade. Aspectos e estratégias de produção textual. Progressão textual. Prática de leitura e de produção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas**: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012. 192 p. ISBN 9788516077754.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, c2006. 432 p. ISBN 9788508105946

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p. (texto e linguagem) ISBN 8533623408 (broch.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BARRETO, R. G. **Ser protagonista Português**. 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010.

NICOLA, J. de. **Língua, Literatura e Redação**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.

PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. **Português – contexto, interlocução e sentido**. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

PERCEPÇÃO E TEORIA MUSICAL

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM

X

DIVERSIFICADO
ELETIVO

TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	

PTM0002	Percepção e Teoria musical	80%	20%	01	40	40	2º
---------	----------------------------	-----	-----	----	----	----	----

EMENTA							
Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. Exercícios de percepção, escrita e execução rítmica, melódica e harmônica. História da Música. Organologia. Apreciação musical dos diversos períodos e gêneros. História da música popular brasileira.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
LACERDA, Osvaldo. Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical. 15 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 2008; GARAUDÉ, Aléxis de. Solfejos Opus 27. 43 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996; LACERDA, Osvaldo. Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical. 15 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 2008; WILLEMS, Edgar. Solfejo Curso Elementar. Trad.: Raquel Marques Simões. No Cat: IVFB – 2843. São Paulo: Irmãos Vitale S/A Industria e Comércio., 2000.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000; MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibpx, 2011; SEKEFF, M. L. (2007). Da música, seus usos e recursos (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp; SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição); SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.							

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS OU ESPANHOL)

NÚCLEO CURRICULAR			
BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO ELETIVO	TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
	Língua estrangeira (Inglês ou Espanhol)	80%	20%	01	40	40	3º

EMENTA							
Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do Campus							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
---------------------------	--	--	--	--	--	--	--

A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.

TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

NÚCLEO CURRICULAR							
BASE COMUM		X		DIVERSIFICADO ELETIVO		TECNOLÓGICO	
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
TDA0003	Texto dissertativo-argumentativo	80%	20%	01	40	40	3º

EMENTA

Estrutura do texto dissertativo-argumentativo. As competências da produção textual argumentativa. Aspectos gramaticais relevantes para a redação dissertativo-argumentativa. Argumentação e contra-argumentação. A Informatividade e o Senso Comum. Elementos coesivos e modalizadores inerentes à produção argumentativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Hildebrando A. de. **Curso de redação**. São Paulo: Moderna, 1992. v. ISBN 9788516006914.
 FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 140 p. ISBN 9788532606082.
 SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, c2006. 432 p. ISBN 9788508105946
 VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p. (texto e linguagem) ISBN 8533623408 (broch.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
 BARRETO, R. G. **Ser protagonista Português**. 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010.
 NICOLA, J. de. **Língua, Literatura e Redação**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.
 PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. **Português – contexto, interlocução e sentido**. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

CULTURA CORPORAL, DANÇA E DIVERSIDADE

NÚCLEO CURRICULAR							
BASE COMUM		X	DIVERSIFICADO ELETIVO		TECNOLÓGICO		
DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	

CCD0003	Cultura Corporal, Dança e Diversidade	80%	20%	01	40	40	3°
---------	---------------------------------------	-----	-----	----	----	----	----

EMENTA							
<p>A disciplina tem o objetivo de estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações da cultura corporal como as danças. Por meio do seu ensino visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza. Serão desenvolvidos os conhecimentos teóricos e práticos da dança, priorizando a dança como conteúdo da Educação Física e como a partir do mesmo podemos trazer benefícios para a formação da cidadania dos estudantes. Nesse sentido este trabalho irá apresentar ações pedagógicas para uma ressignificação do conceito e vivência dos diversos estilos de dança, considerando a importância da contribuição a dança para a formação do ser humano, oportunizando a integração concreta deste eixo de conhecimento à disciplina de Educação Física. Possibilitar diferentes experiências corporais e socioculturais com reflexão crítica sobre a realidade em que os educandos estão inseridos.</p>							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001; DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ESCOBAR, Micheli Ortega. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. Revista Motrivivência- p. 91- 98. Campinas/SP, dezembro, 1995. SOARES, Andresa. et al. Improvisação e dança: conteúdos para a dança na educação física. Florianópolis: UFSC, 1998. SOARES, Carmem Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.</p>							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física - Raízes Europeias e Brasil. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004 – Coleção educação contemporânea.</p>							

ESPORTES COLETIVOS II

NÚCLEO CURRICULAR							
BASE COMUM		X	DIVERSIFICADO ELETIVO		TECNOLÓGICO		

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
ESC0003	Esportes Coletivos II	80%	20%	01	40	40	3°

EMENTA							
Esportes Coletivos II: Voleibol e Basquete.							

BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
---------------------	--	--	--	--	--	--	--

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;
 DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
 GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S.. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PRÁTICAS MUSICAIS

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO ELETIVO	TECNOLÓGICO
------------	---	--------------------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
PRM0003	Práticas Musicais	80%	20%	01	40	40	3º

EMENTA

Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. Apreciação, produção e criação musical. Prática musical individual e de conjunto. Técnica vocal e instrumental. Harmonia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999;
 GUEST, Ian. *Arranjo: método prático*. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996;
 HOWARD, John Trasher. *Aprendendo a compor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009;
 SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000;
 MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpx, 2011;
 SEKEFF, M. L. (2007). **Da música, seus usos e recursos** (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp;
 SEVERIANO, Jairo. **Uma história da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição);
 SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.

VIOLÃO POPULAR

NÚCLEO CURRICULAR

BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO ELETIVO	TECNOLÓGICO
------------	---	--------------------------	-------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
VIP0003	Violão Popular	80%	20%	01	40	40	3º

EMENTA
Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. História e características do instrumento. Ergonomia da prática instrumental. Técnicas instrumentais (dedilhado, harpejo e rítmica). Apreciação e experimentação do repertório da Música Popular Brasileira. Prática musical individual e de conjunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas . ICBC: Goiânia, 2005; FARIA, Nelson. Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra . São Paulo: Irmãos Vitale, 2009; MED, Bohumil. Teoria da música (4ª. ed.rev. e ampl.). Brasília: Musimed, 1996; PINTO, Henrique. Iniciação ao violão . São Paulo: Ricordi, 2008; ROCHA FILHO, Othon Gomes da. Minhas primeiras notas ao violão . Vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música – Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998; SEKEFF, M. L. (2007). Da música, seus usos e recursos (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp; SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira . São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição); WILLEMS, Edgar. Solfejo – Curso elementar . São Paulo: Fermata do Brasil, 2005.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA

NÚCLEO CURRICULAR			
BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO ELETIVO	TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
LPE0003	Leitura e produção textos em Língua Espanhola	80%	20%	01	40	40	1º/2º/3º

EMENTA
Compreensão e produção de textual, considerando aspectos interculturais e sociopragmáticos, através do uso de gêneros textuais e temáticas diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MILANI, Ester Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros; São Paulo: Editora Saraiva, 2003. ERES FERNANDEZ, Gretel (Coord.). Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo: IBEP, 2012. 208 p. ISBN 9788534232104. BECHARA, Suely Fernandes. ¡Ojos con los falsos amigos!: diccionario de falsos amigos en español y portugués. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KATTA;N-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.	
_____. Verbos em espanhol . 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p.	
OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños . 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.	

CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

NÚCLEO CURRICULAR			
BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO ELETIVO	TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	
CLE0003	Conversação em Língua Espanhola	50%	50%	01	40	40	1º/2º/3º

EMENTA
Compreensão e produção de textos orais em Língua Espanhola, considerando aspectos interculturais e sociopragmáticos, através do uso de gêneros e temáticas diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KATTAN-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
COIMBRA, Ludmila. Cercania joven: língua estrangeira moderna, espanhol . São Paulo: SM, 2013. 3 v.
OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños . 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MILANI, Ester Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros; São Paulo: Editora Saraiva, 2003.
BECHARA, Suely Fernandes. ¡Ojos con los falsos amigos!: diccionario de falsos amigos en español y portugués.2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
GRAN diccionario: español portugués, português espanhol. Madrid: Espasa calpe, 2001. xvi,

LÍNGUA ESPANHOLA III

NÚCLEO CURRICULAR			
BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO ELETIVO	TECNOLÓGICO

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome da disciplina	Carga horária semanal (H/A)		Aulas semanais	Carga horária Total		Período/Série
		Teórica (%)	Prática (%)		H/A	H/R	

LIE0023	Língua Espanhola III	80%	20%	01	40	40	3º
EMENTA							
Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático- discursivas, em nível avançado, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
Livro didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático. COIMBRA, Ludmila. Cercania joven: língua estrangeira moderna, espanhol . São Paulo: SM, 2013. v.3 MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
KATTA;N-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. _____. Verbos em espanhol . 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p. OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños . 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.							

12 ESTÁGIO CURRICULAR

A Modalidade do Estágio curricular oferecido como componente obrigatório do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio representa uma evolução na política pública de emprego para jovens no Brasil, ao reconhecer o estágio como um vínculo educativo-profissional, curricular. Desenvolvido como parte deste projeto pedagógico e do itinerário formativo do educando, oportuniza ao estagiário experienciar o saber, alicerçando-o, por meio de cobertura de direitos capazes de assegurar o exercício da cidadania e da democracia.

O Estágio Curricular realiza-se, ao final do curso ou concomitante. Se concomitante, sendo cursado a partir de quando o aluno tiver cumprido o mínimo de 50% da carga horária do Curso. Para o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio destinam-se um total mínimo de 150 horas de estágio curricular, no qual o estagiário deve perfazer jornada de seis horas diárias e trinta horas semanais.

Mediante comprovação, o discente que exercer atividade profissional correlata ao seu curso, ou, atuando em programas de incentivo à extensão, à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico, monitoria voluntária, atividades e programas desenvolvidos pelos professores, trabalhos de campo, dentre outras atividades que tenham reconhecimento acadêmico pela instituição, poderá ser utilizado para a redução de até 50% (cinquenta por cento)

da carga horária total do estágio obrigatório, em conformidade com o PPC, desde que atenda ao regulamento de estágio. Para tanto, o professor do componente curricular efetuará avaliação documental e definirá a carga horária a ser submetida à apreciação e deliberação do NAP (Núcleo de Assessoramento Pedagógico).

O planejamento, acompanhamento e a avaliação do estágio são efetuados tanto pelo Campus, na figura do Professor Orientador, quanto pela própria empresa, na figura do Supervisor, conforme regulamentação de estágio específica.

Após o cumprimento da carga-horária de estágio curricular, o discente terá um prazo de 90 (noventa) dias para entrega da versão final do Relatório (obedecendo às Normatizações internas específicas) ao setor responsável pelo estágio, mediante protocolo, que o encaminhará ao professor-orientador.

A nota final atribuída no componente curricular de Estágio será o resultado da média aritmética da avaliação do professor orientador e do supervisor técnico da empresa, registrado na ficha de avaliação (FA) preenchida e assinada, contendo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver a média inferior a 7,0 (sete) deverá repetir o componente atentando para o prazo de integralização do curso e receberá acompanhamento de um professor da área, podendo o professor coordenador solicitar colaboração do NAP a fim de diagnosticar os motivos da reprovação.

A realização, acompanhamento e avaliação do estágio curricular considerarão o disposto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da EPTNM do IF Baiano e nas demais Legislações vigentes.

13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares, cursados com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional.

Não poderá ser concedido o aproveitamento de estudos dos componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio para os cursos da EPTNM, na forma integrada ao Ensino Médio, com exceção dos casos de transferência *ex-officio* e de matrícula decorrente de intercâmbio ou acordo cultural.

A avaliação acerca do aproveitamento de componentes curriculares caberá ao Conselho de Curso que deverá obedecer aos critérios estipulados na Organização Didática vigente.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação deverá se constituir em parte integrante do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em todos os componentes curriculares do curso, procedendo de constante investigação a respeito dos resultados obtidos em relação ao que foi proposto em termos de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências/habilidades/ atitudes/valores pelos educandos. Nesse sentido, a avaliação precisará ser contínua desempenhando diferentes funções, como: diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades; detectar dificuldades de aprendizagem, permitindo o planejamento de forma imediata de superação destas.

A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. Nesse sentido, avaliação permitirá analisar o processo de ensino e aprendizagem tanto na perspectiva dos docentes como dos discentes. Para os docentes oferecerá indícios dos avanços, dificuldades e entraves no processo, tanto no nível do coletivo dos discentes como do individual, permitindo redirecionamentos na sequência e natureza das atividades didáticas objetivando o aprendizado do estudante. Para os discentes inferirá o seu desempenho em relação aos objetivos propostos para a disciplina/atividade curricular, em termos de aquisição de conhecimento e desenvolvimento de aptidões, bem como indicará quais as dificuldades, abrindo espaço para o planejamento de estratégias de superação destas em parceria com o docente (LUCKESI, 2002).

No que tange à recuperação da aprendizagem, a LDB 9394/96, no art. 12, inciso V, expressa que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de prover os meios para recuperação dos alunos com menor rendimento. E no art. 13, incisos III e IV, é determinada a incumbência para o corpo docente em zelar pela aprendizagem dos educandos e estabelecer estratégias para a recuperação dos alunos com rendimento menor. Sendo assim os estudos de recuperação garantidos pela lei aos alunos vem aperfeiçoar o processo pedagógico se constituindo em mais um elemento que permite ao docente analisar de que forma os alunos estão se apropriando dos conteúdos. O compromisso com a qualidade do ensino e aprendizagem é uma das propostas pedagógicas deste projeto que concebe a avaliação e a recuperação da

aprendizagem como uma constante no fazer pedagógico, estando inseridas no planejamento dos docentes que, por sua vez, mobilizarão os recursos e meios necessários para que os alunos aprendam significativamente. Conforme a Organização Didática da EPTNM do IF Baiano vigente, para a viabilização do processo de avaliação da aprendizagem, são vedadas:

I – a realização de semana de prova escrita durante o período letivo;

II – a aplicação de mais de 2 (dois) instrumentos de avaliação de componentes curriculares diferentes no mesmo dia, cabendo à Coordenação de Ensino analisar os casos específicos;

III – a aplicação de mais de 8 (oito) instrumentos de avaliação por semana cabendo à Coordenação de Ensino analisar os casos específicos.

A avaliação da aprendizagem, em cada componente curricular, deverá ocorrer conforme o Art. 112 da Organização Didática, obedecendo ao limite mínimo de 2 (duas) atividades avaliativas de diferentes naturezas em cada unidade didática, perfazendo um total de 10 (dez) pontos resultantes do somatório das notas obtidas.

É vedada a realização de atividades avaliativas que não tenham sido agendadas, com, no mínimo, 48 horas de antecedência.

Ao realizar a divulgação dos resultados, o conteúdo da avaliação realizada deverá ser objeto de análise e de discussão entre o(a) docente e os(as) estudantes, em sala de aula, em até 15 (quinze) dias letivos.

Em caso de atividade avaliativa escrita, ela deverá ser corrigida e devolvida ao estudante no momento da divulgação dos resultados, inclusive quando se tratar de avaliação de Recuperação Final.

Será considerado aprovado no ano letivo o(a) estudante que obtiver Média do Componente Curricular igual ou superior a 6,0 (seis) em todos os componentes curriculares e possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, desenvolvidas no período letivo do curso.

Ao final de cada unidade didática, deverá ser realizada uma atividade avaliativa, denominada Atividade de Recuperação Paralela, referente aos estudos de recuperação Processual, apenas para os (as) estudantes que não obtiveram a nota mínima para aprovação. O(A) estudante será aprovado se obtiver o mínimo de 6,0 (seis) pontos como Nota Final da Unidade, após a Atividade de Recuperação Paralela. Ao final do período letivo, o estudante que obtiver a Média do Componente Curricular inferior a 6,0 (seis) terá direito à Recuperação Final contendo os conteúdos preestabelecidos pelo docente e abordados durante o período letivo.

A Recuperação Final constitui-se em uma atividade avaliativa que deverá ser aplicada em horário e local estabelecidos pela Coordenação de Curso, por meio de cronograma previamente divulgado. Deverá ser respeitado o prazo mínimo de 3 (três) dias corridos entre a divulgação da Média de Curso e a realização da Recuperação Final, considerando o calendário acadêmico. O (A) estudante será aprovado(a) se obtiver o mínimo de 5,0 (cinco) pontos como Média Final, após a Recuperação Final.

O (A) estudante que não alcançar a média mínima para aprovação será encaminhado ao Conselho de Classe Final, mediante critérios definidos por esta Organização Didática.

O (A) estudante que não realizar a avaliação de Recuperação Final não será encaminhado ao Conselho de Classe Final, sendo mantida a sua reprovação. Ao final do período de Recuperação Final, os resultados deverão ser divulgados pela SRA, em local específico.

Terá direito ao Conselho de Classe Final, o (a) estudante reprovado em até 04 (quatro) componentes curriculares e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas letivas do curso; o estudante que tiver realizado a avaliação de Recuperação Final de todos os componentes curriculares nos quais foi reprovado. Para efeito de registro no histórico escolar, a média adotada para o (a) estudante que for promovido por decisão do Conselho de Classe Final será 5,0 (cinco).

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, é prioridade uma avaliação a serviço da implementação de estrutura necessária ao êxito de todos. Sendo assim, ressignificar os instrumentos e tipos de avaliação da aprendizagem considerando a individualidade, especialmente as de estudantes com deficiência e limitações, além dos que apresentam altas habilidades, se torna elemento essencial para que o processo de ensino e aprendizado se desenvolva de forma dinâmica, interativa e inclusiva.

As práticas de avaliação que exercem função diagnóstica podem contribuir para a identificação de necessidades educacionais específicas e oferecer subsídios para indicação do apoio e recursos pedagógicos que venham auxiliar na superação das dificuldades da aprendizagem e ampliar a interação dos alunos. Nessa perspectiva, a colaboração do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas é imprescindível para o processo avaliativo, uma vez que oferece suporte com equipamentos, materiais e profissionais habilitados para atuar com determinadas necessidades.

Os resultados da avaliação da aprendizagem que demonstrarem, com frequência, aproveitamento ou rendimentos muito superiores ou inferiores à média, deverão ser encaminhados pelo(a) docente do componente curricular para acompanhamento específico da equipe técnico-pedagógica e do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). As

avaliações dos(as) estudantes PAEE ou com necessidades específicas deverão ser desenvolvidas e aplicadas de forma a contemplar suas especificidades, seus meios de comunicação e suas linguagens, devendo ser adaptadas com temporalidade, serviços e recursos específicos, sempre que necessário, de acordo com a legislação vigente.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Em consonância com a Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, promovida periodicamente no âmbito do Ministério da Educação, em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação e demais órgãos do Sistema Federal de Ensino, garantida a divulgação dos resultados, possui a finalidade de:

I – promover maior articulação entre as demandas socioeconômico-ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

II – promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;

III – promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;

IV – zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais da instituição mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico-ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Não obstante a essa garantia, o Curso será submetido a avaliações periódicas interna e externamente. A avaliação interna, que será executada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Guanambi, seguindo a legislação vigente, ocorrerá anualmente. Além disso, serão desenvolvidas reuniões trimestrais de avaliação do curso a partir das demandas do mesmo, envolvendo docentes, equipe técnico pedagógica, representantes da gestão, discentes, familiares para discutir os pontos referentes ao processo de desenvolvimento do curso, bem como o acompanhamento do plano de atividades do Curso, tudo isso em conformidade com as atribuições do Núcleo de Assessoramento Pedagógico.

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual o IF Baiano constrói conhecimentos sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

No que concerne ao Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, a avaliação interna visa ao constante aprimoramento do curso, à comprovação sistemática, do cumprimento das suas finalidades e objetivos, bem como a consonância entre a prática pedagógica estabelecida e o Projeto Pedagógico Curso e deste com os documentos norteadores institucionalmente definidos (PPP, PPI, PDI, Organização Didática dos Cursos da EPTNM). Esta avaliação, além das ações da CPA, compreende aquelas realizadas pelo Conselho do Curso, órgãos gestores e representações estudantis.

Ao final de cada período avaliativo a CPA do *Campus* elaborará um relatório parcial (*campus*), que será socializado e discutido junto à comunidade acadêmica e no âmbito do Curso no que for concernente a este.

Quanto à avaliação externa, serão coletadas informações junto aos egressos e possíveis empregadores, com vistas a diagnosticar a capacidade de inserção econômica dos egressos em atividades produtivas ligadas à área de formação e/ou a capacidade de elevação da escolaridade.

16 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O *Campus* Guanambi em consonância ao que se refere às determinações do PDI, especialmente as políticas institucionais, busca adotar ações didáticas integradas efetivas no sentido de garantir condições para a permanência e êxito dos estudantes.

O apoio ao discente envolve as seguintes dimensões: nivelamento; monitoria; tutoria acadêmica; apoio ao processo de ensino aprendizagem; assistência estudantil; apoio a estudantes com necessidades específicas; acompanhamento de egressos; apoio à participação em eventos; atendimento às pessoas com necessidades específicas; ações referentes à questão da igualdade, da proteção e valorização dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios e o fomento à pesquisa e à extensão.

16.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O programa de Nivelamento no âmbito institucional do IF Baiano, *Campus* Guanambi, assegura a permanência e êxito do educando, buscando a redução da evasão e repetência. O programa de nivelamento e aprimoramento da aprendizagem é parte integrante das ações do Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento e tem como objetivo central aprimorar o

processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes.

16.2 PROGRAMA DE MONITORIAS

A monitoria de ensino possui programas específicos regulamentados pela Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, que tem por finalidade oportunizar aos estudantes meios de aprofundar seus conhecimentos, promover a cooperação mútua e melhorar os níveis de desempenho escolar prevenindo a repetência e, conseqüentemente, a evasão.

16.3 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA

A tutoria acadêmica tem por finalidade acompanhar o itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, orientando-os durante o período de formação. As atividades de tutoria têm seu funcionamento e disposições previstas no regulamento da tutoria acadêmica vigente do IF Baiano.

16.4 NÚCLEO DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PERMANÊNCIA E ÊXITO DE EDUCANDO

O Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito de Educando (NUAPE) tem a função de acompanhar o estudante no processo de ensino-aprendizagem, estabelecer uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação frente às demandas inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Para o exercício de suas funções, o Núcleo conta com uma equipe de educadores, que desenvolvem atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e à comunidade acadêmica por meio de ações que se alinham em direção à permanência e êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição. Dessa forma, o NUAPE operacionaliza suas ações considerando as dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, mantendo estreita relação com os objetivos e metas da Instituição.

16.5 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A política de Assistência Estudantil do IF Baiano é composta pelo Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE), que concede aos estudantes benefícios como Residência Estudantil; Auxílios: Moradia, Alimentação, Transporte, Material Acadêmico, Uniforme, Cópia e Impressão, Creche, Eventual, Permanência e Proeja. O PAISE visa contribuir para a permanência e a conclusão do curso do estudante em vulnerabilidade socioeconômica, podendo participar da seleção para recebimento dos benefícios os estudantes de todas as modalidades, que estiverem matriculados no IF Baiano e possuir renda per capita familiar de até um salário mínimo e meio. Entende-se que o acesso público e equitativo à educação profissional e tecnológica é meta crucial para as tessituras educativas e de Assistência Estudantil. Portanto, implica-se, a viabilidade da promoção de políticas que possam garantir o acesso efetivo ao ensino de indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

16.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A formação de jovens, homens e mulheres com o intuito de aprofundar conhecimentos e formar profissionais ativos, éticos, capazes de compreender a realidade e contribuir para as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais brasileiras é uma das principais missões dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O currículo escolar deve ser analisado numa perspectiva cambiante e dinâmica, sendo necessárias a autoavaliação constante e a implementação de estratégias contínuas de melhoria da qualidade da oferta do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, mediante seu Projeto Pedagógico e a vinculação com o perfil profissional do egresso e sua atuação com os arranjos produtivos locais, regionais e nacionais.

O Programa de Acompanhamento de Egresso (PAE) visa retroalimentar as políticas de ensino, pesquisa e extensão do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, *Campus* Guanambi, auxiliando nas atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA), nas Políticas de Assistência Estudantil e Diversidade e Inclusão. O PAE do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio tem como metas:

- a) Avaliar qualitativamente e quantitativamente o Projeto Pedagógico de Curso, para melhorar sua qualidade e as políticas de gestão acadêmico administrativa;
- b) Avaliar a formação ofertada e a vinculação com os arranjos produtivos;

c) Promover a verticalização do ensino e auxiliar na continuidade dos estudos dos egressos após a conclusão do curso;

d) Aproximar-se da vida profissional, dos índices de empregabilidade e da inserção no mundo trabalho de egressos do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio e incentivar a socialização entre estudantes e egressos, promovendo o “Dia dos Egressos”.

I – Responsáveis pelo Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE)

O processo de acompanhamento do PAE será de responsabilidade da Diretoria Acadêmica e da Coordenação de Ensino do *Campus* Guanambi em parceria com a Secretaria de Registros Acadêmicos e a colaboração da Coordenação do Curso. O registro e a coleta de informações ocorrerão por meio da aplicação de questionários estruturados com base nos aspectos definidos como prioritários para a pesquisa pretendida, os quais visam à obtenção de subsídios referente ao curso (aspectos positivos e negativos possíveis de serem destacados), a atuação do egresso no mundo de trabalho, as dificuldades encontradas na profissão, o perfil de profissional exigido pelos arranjos produtivos locais, a continuidade dos estudos em outra graduação e/ou pós-graduação, dentre outros aspectos. A aplicação destes questionários deverá acontecer no momento da avaliação interna realizada pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) que acontece anualmente. O resultado da CPA também será utilizado como mecanismo de avaliação do curso.

II – Criação de bancos de dados

Após a conclusão do curso, o(a) formando(a) preencherá formulário com questionamentos sobre as suas pretensões profissionais e acadêmicas, dentre outras ações.

III – Aplicação de questionário

Esta ação visa vincular as ações dos(as) estudantes ao Curso, tendo como esteio a participação efetiva destes no planejamento do *Campus* e do Curso.

a) Questionário Virtual de Acompanhamento I – Após um ano da diplomação;

b) Questionário Virtual de Acompanhamento II – Após dois anos da diplomação;

c) Questionário Virtual de Acompanhamento III – Após 03 (três) anos da diplomação.

Visa avaliar os aspectos positivos e negativos do desenvolvimento do curso e a atuação do egresso no mundo de trabalho, as dificuldades encontradas na profissão, o perfil de profissional exigido pelos arranjos produtivos locais, a continuidade dos estudos em cursos de graduação, entre outros aspectos.

IV – Criação do dia do egresso

Será eleito o primeiro sábado do mês de junho a cada dois anos após a diplomação, para celebração do Dia do Egresso do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, que compreenderá atividades artístico-culturais.

V – Das disposições finais

Os casos omissos serão dirimidos pelo Colegiado do Curso em conjunto com a Diretoria Acadêmica e Coordenação de Ensino.

16.7 PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS CULTURAIS E CIENTÍFICOS

A política de apoio à participação dos discentes em eventos artísticos culturais e científicos objetiva contribuir para a formação acadêmica e amplia a possibilidade de acesso à pesquisa e à extensão, entendida como prática acadêmica que possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar o apoio a eventos artísticos, culturais e científicos, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

16.8 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A educação pública, gratuita e de qualidade é a principal concepção da política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulado ao um ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças. O IF Baiano define como princípios norteadores da política de diversidade e inclusão: a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer; o pluralismo de ideias; a universalização da educação inclusiva; a garantia dos valores éticos e humanísticos; o convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

Conforme documento institucional de política da diversidade e inclusão do IF Baiano, instituído pela resolução nº 12 de 09 de outubro de 2012, a política de diversidade e inclusão tem como base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da

qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano, essas políticas de diversidade e inclusão têm como finalidade buscar alternativas para garantir os direitos das pessoas (com ou sem deficiência) em situação de vulnerabilidade social e assegurar o respeito à diversidade humana.

O curso deverá disponibilizar, em caráter obrigatório, o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para o(a) estudante Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) ou com necessidades específicas, elaborado pelo professor formador em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas - NAPNE.

Nesse entendimento, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, para a prática pedagógica, é essencial a promoção de espaços interativos de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades.

16.8.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

Na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas - NAPNE é de natureza propositiva e consultiva e está ligado ao programa PAPNE – Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, considerando essas pessoas aquelas que possuem deficiência (visual, auditiva, física sensorial, intelectual, múltipla), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O Programa assegurará a essas pessoas, no que diz respeito ao acesso, a permanência e a saída exitosa do Instituto na perspectiva da emancipação e da inserção do mundo de trabalho.

16.8.2 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) constitui-se como uma política institucional do IF Baiano e está voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais e tem por objetivo implementar as leis nº 10.639/2003 e nº

11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

As ações do núcleo estão direcionadas para uma educação pluricultural e pluriétnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes, indígenas e ciganos. Conforme regulamento do IF Baiano, o NEABI é um Núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas. Além disso, objetiva articular e promover ações e reflexões referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos – valorizando a cultura afro-brasileira, a cultura indígena, a cultura cigana – e da diversidade na construção histórica e cultural do país, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

16.9 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O IF Baiano fomenta programas de pesquisa e extensão articulados ao ensino, contribuindo para a formação técnica, cidadã dos estudantes bem como para a difusão e produção de novos conhecimentos e metodologias. Entende-se por extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade mediado por estudantes orientados pelos professores dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

No âmbito Institucional, existem programas que estimulam a execução dos projetos de extensão com foco na formação dos estudantes nas diversas dimensões da inclusão social visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão. Com finalidade de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais, o programa de estímulo à pesquisa do IF Baiano apoia projetos institucionais cujas políticas proporcionam a participação dos estudantes do Ensino Médio em atividades de pesquisa científica ou tecnológica vinculados à Iniciação Científica Júnior. A maioria dos programas de estímulo à pesquisa e extensão oferecem bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido mediante Edital. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da Instituição.

17 INFRAESTRUTURA

Quadro 2 – Infraestrutura

Nº	Dependências		Necessidade	Disponibilidade	Área (m²)	Área total (m²)
1	Sala de direção	Geral	1	1	20	—
		Pedagógico	1	1	20	—
		Administrativo	1	1	20	—
2	Sala de coordenação	Prédio (ADM)	1	1	—	504,63
		DA	1	1	15	—
		CAE	1	1	16	—
		CE	1	1	16	—
		NAGP	1	1	16	—
		DADM	1	1	16	—
		SRA	1	1	35	—
		CUEC	1	1	20	—
3	Sala de professores	Pavilhão de salas	1	1	12 (uni.)	200,00
4	Salas de aula	3 Pavilhões (32 salas no total)	3	4	567	19 (uni.)
5	Sanitários	Área de lazer	2	2	20	—
			2	2	20	—
			2	2	56	—
			2	2	6	—
			3	3	6	—
			2	2	4	—
			2	2	3	—
6	Praça de Alimentação	Cozinha	1	1	240	—
		Refeitório	1	1	242	—
		Lanchonete	1	1	15	—
7	Pátio coberto Área de lazer/Convivência	Centro de Convivência	1	1	174,24	—
		Quadra poliesportiva	1	1	800	—
		Quadra poliesportiva	1	1	648	—
		Quadra de areia para voleibol	1	1	162	—
		Campo de futebol	1	1	5.980	—
		Caixa de salto	1	1	25	—
		Pista de atletismo	1	1	1.920	—
		Pista de Cooper	1	1	1.100	—

Nº	Dependências		Necessidade	Disponibilidade	Área (m²)	Área total (m²)
		Área aberta entre os Prédios	4	4	120	–
8	Auditório	200 assentos	1	1	200	–
9	Salas de Apoio	Reprografia	1	1	20	–
		Serviço de Orientação Pedagógico	1	1	12	–
		Setor Médico Enfermaria	1	1	20	–
		Setor de Psicologia	1	1	12	–
10	Biblioteca	Arquivo literário	1	1	30	–
		Sala de leitura	1	1	30	–
		Sala de estudos	1	1	20	–
11	Alojamentos	Masculino	1	–	–	–
		Feminino	3	–	–	–
12	Laboratórios	Nutrição Animal	1	1	60	–
		Solos	2	2	20	–
		Informática	3	1	150	–
		Reprodução animal	1	1	15	–
		Bromatologia	1	1	130	–
13	Setor de Transporte	Veículos	18	18	18	–

a – Em construção.

17.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca visa contribuir no processo de ensino-aprendizagem como suporte às atividades pedagógicas. A quantidade de exemplares por usuário procura atender às determinações do Ministério da Educação. O acervo da biblioteca conta com aproximadamente 13.600 exemplares entre livros técnicos, didáticos e literários, obras de referência (dicionários e enciclopédias), periódicos gerais e especializados, folhetos, mapas, trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso) e multimeios (DVDs e CDs) disponíveis, para empréstimos domiciliar aos usuários cadastrados e, para consulta, à comunidade externa.

Os materiais informacionais adquiridos seguem as exigências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos dos Ensinos Superior e Médio oferecidos pela Instituição. O prédio possui 727,90m²

divididos entre biblioteca e 14 salas de professores. A limpeza, conservação e manutenção do ambiente são realizadas diariamente.

O usuário tem livre acesso às estantes, o acervo é informatizado, contando com o software de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum*, que permite consultas e serviços locais e on-line; acesso às bases de dados do Portal CAPES; acesso ao Regulamento da Biblioteca e as Normas da ABNT *on-line*.

O laboratório possui 15 terminais em rede para realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos. A biblioteca também realiza atividades de promoção da cultura e de fomento à leitura de seus usuários. Para atender à demanda educacional, o espaço conta com 01 terminal de consulta; 18 mesas; 20 cabines de estudo individuais; 92 Assentos; armários guarda-volumes, além de instalações com portais magnéticos antifurto; ambiente climatizado com condicionadores de ar; boa iluminação e saída de emergência.

Quadro 3 – Títulos do acervo bibliográfico específicos ao curso

Nº	ACERVO	QTDE.
1	ABLESON, W. F. et al. Android em ação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	1
2	AKABANE, G. K. Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações: São Paulo: Editora Atlas, 2012.	5
3	ALBERTIN, R. M. M.; ALBERTIN, A. L. Estratégias de governança de tecnologia da informação: estrutura e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	5
4	ALENCAR FILHO, E. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2002.	8
5	ALMEIDA, L. M.; RIGOLIN, T. B. Geografia: fronteiras da globalização. Ensino Médio. Vol. 1. São Paulo: Ed. Ática, 2011.	3
6	ALMEIDA, L. M.; RIGOLIN, T. B. Geografia: fronteiras da globalização. Ensino Médio. Vol. 2. São Paulo: Ed. Ática, 2011.	1
7	ALMEIDA, L. M.; RIGOLIN, T. B. Geografia: fronteiras da globalização. Ensino Médio. Vol. 3. São Paulo: Ed. Ática, 2011.	3
8	AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia 1: biologia das células. 3 ed. Vol. 1. São Paulo: Moderna Plus, 2009.	10
9	AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia 2: biologia dos organismos. 3 ed. Vol. 2. São Paulo: Moderna Plus, 2009.	9
10	AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia 3: biologia das populações. 3 ed. Vol. 3. São Paulo: Moderna Plus, 2009.	10
11	AMARAL, D. C. et al. Gerenciamento ágil de projetos: aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2011.	5
12	AMORIM, J. O. Longman gramática escolar da língua inglesa: gramática de referências com exercícios e respostas. São Paulo: Longman, 2005.	8

Nº	ACERVO	QTDE.
13	ANDRADE, M. M.; MARTINS, J. A. A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	7
14	ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. Comunicação em língua portuguesa: normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	5
15	ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidade da pratica pedagógica. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.	5
16	AUN, E. et al. English for All 2. São Paulo: Saraiva, 2010.	116
17	AUN, E. et al. English for All. São Paulo: Saraiva, 2010. Volume 3.	83
18	AUN, E. et al. English for All. São Paulo: Saraiva, 2010.	143
19	BARBOSA, C. L. A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.	1
20	BARBOSA, D. B. Propriedade intelectual: direitos autorais, direitos conexos, software. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.	1
21	BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B. S. Interação humano-computador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	5
22	BARGER, R. N. Ética na computação: uma abordagem baseada em casos. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	5
23	BARRETO, R. G. Ser protagonista Português. 1 ed. Vol. 3. Edições SM: São Paulo, 2011.	5
24	BARRETO, R. G. Ser protagonista. Português. 1 ed. Vol. 1. Edições SM: São Paulo, 2011.	5
25	BARRETO, R. G. Ser protagonista. Português. 1 ed. Vol. 2. Edições SM: São Paulo, 2011.	3
26	BASHAM, B.; SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça!: Servlets e JSP. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.	5
27	BENYON, D. Interação humano-computador. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	5
28	BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.	5
29	BEZERRA, E. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	3
30	BISQUERRA ALZINA, R.; SARRIERA, J. C.; MARTÍNEZ, F. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.	9
31	BLAHA, M.; RUMBAUGH, J. Modelagem e projetos baseados em objetos com UML 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	15
32	BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 22 ed. São Paulo: Ática, 2006.	17
33	BOND, M. et al. Aprenda J2EE em 21 dias: com EJB, JSP, Servlets, JNDI, JDBC e XML. São Paulo: Pearson Education, 2003.	10
34	BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. UML: guia do usuário. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	5
35	BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.	5

Nº	ACERVO	QTDE.
36	BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: Uma introdução. 3 ed. Unijuí: Editora UNIJUI, 2005.	5
37	BROOKSHEAR, J. G. Ciência da computação: uma visão abrangente. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.	5
38	BUIAR, C. L. Matemática Financeira. Editora do Livro Técnico, 2010.	1
39	BURKE, B.; MONSON-HAEFEL, R. Enterprise JavaBeans 3.0. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007	5
40	BURKE, B.; MONSON-HAEFEL, R. Enterprise JavaBeans 3.0. Tradução da 5. ed. americana. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	5
41	BURKE, B.; MONSON-HAEFEL, R. Enterprise JavaBeans 3.0. Tradução da 5. ed. americana. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	5
42	CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.	5
43	CARMONA, T. Segredos da espionagem digital: [desvende o submundo hacker]. São Paulo: Digerati Books, 2005.	1
44	CASAGRANDE JUNIOR, E. F.; AGUDELO, L. P. P. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Curitiba: Livro Técnico, 2012.	5
45	CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 2008.	2
46	CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org). Geografia: conceitos e temas. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.	5
47	CATELLI JÚNIOR, R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, R. L. (Colab.). História 1: Texto e Contexto. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2012.	3
48	CATELLI JÚNIOR, R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, R. L. (Colab.). História 2: Texto e Contexto. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2012.	3
49	CATELLI JÚNIOR, R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, R. L. (Colab.). História 3: Texto e Contexto. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2012.	2
50	CECCONELLO, A. R.; AJZENTAL, A. A construção do plano de negócio: percurso metodológico para caracterização da oportunidade, estruturação do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negócio, desenvolvimento da estratégia, dimensionamento das operações, projeção de resultados, análise de viabilidade. São Paulo: Saraiva, 2008.	5
51	CEREJA, W. R.; MAGALHAES, T. A. C. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2008.	3
52	CHAUI, M. Convite à filosofia. 14 ed. São Paulo: Ática, 2012.	7
53	CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	5
54	CORMEN, T. H. et al. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	5
55	COSTA, É. S. Gestão de pessoas. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	1
56	COULOURIS, G. et al. Sistemas distribuídos: conceitos e projeto. 5 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.	5
57	COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza. Vol. 1. São Paulo: FDT, 2000.	1

Nº	ACERVO	QTDE.
58	COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza. Vol. 2. São Paulo: FDT, 2000.	1
59	COVRE, G. J. Química-volume 1: Química Geral. Vol. 3. São Paulo: FTD, 2000.	2
60	CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J. Y. Dinâmica das relações interpessoais. Campinas: Alínea, 2010.	5
61	CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. Inglês com textos para informática. Salvador: O Autor, 2001.	13
62	DAGHLIAN, J. Lógica e álgebra de Boole. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	5
63	DANTE, L. R. Matemática. São Paulo: Ática, 2009.	1
64	DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	7
65	DATE, C. J. Introdução a sistema de banco de dados. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	5
66	DAWEL, G. A segurança da informação nas empresas: ampliando horizontes além da tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005	5
67	ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.	9
68	DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	5
69	DEITEL, P. J. et al. Android para programadores: uma abordagem baseada em aplicativos. Porto Alegre: Bookman, 2013	5
70	DEITEL, P. J. et al.. Java: como programar. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.	2
71	DELGADO, J.; RIBEIRO, C. Arquitetura de computadores. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	10
72	DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985.	10
73	DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford: Oxford University Press, 2013.	5
74	DINSMORE, P. C.; CAVALIERI, A.; PRUDÊNCIO, A. Workbook PMP: manual de estudo para certificação: project management professional. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014.	5
75	DIVERSIDADE, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009.	1
76	DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008	6
77	DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 1986.	6
78	ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de bancos de dados. 4 ed. São Paulo: Pearson, 2005.	2
79	EMRAJANI, A. Desenvolvimento ágil em Java com Spring, Hibernate e Eclipse. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	5
80	ENCICLOPÉDIA da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras, volume 1. São Paulo: Edusp, 2011	5
81	ERL, T. SOA: princípios do design de serviços. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	5

Nº	ACERVO	QTDE.
82	FAULSTICH, E. L. J. Como ler, entender e redigir um texto. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	5
83	FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. Introdução à ciência da computação. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, c2010.	5
84	FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. Editora Multimídia, 2004.	2
85	FELTRE, R. Química. Volume 1. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2014.	9
86	FELTRE, R. Química. Volume 2. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2014.	10
87	FELTRE, R. Química. Volume 3. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2014.	10
88	FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços. 4 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014	5
89	FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.	7
90	FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). Inglês em casa: instrução programada. Bipem, 1984.	12
91	FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	15
92	FOROUZAN, B. A. Comunicação de dados e redes de computadores. 4 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.	5
93	FOWLER, M. UML essencial: um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.	5
94	GALLO, L. R. Inglês instrumental para informática: módulo I. 2 ed. São Paulo: Ícone, 2011.	5
95	GAMBOA SÁNCHEZ, S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. 2 ed. Chapecó: Argos, 2012.	7
96	GAMMA, E et al. Padrões de projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2000.	6
97	GASPAR, A. Compreendendo a física 1. 1 ed. São Paulo: Ática, 2012.	2
98	GASPAR, A. Compreendendo a física 2. 1 ed. São Paulo: Ática, 2012.	3
99	GASPAR, A. Compreendendo a física 3. 1 ed. São Paulo: Ática, 2012.	2
100	GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.	7
101	GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JUNIOR, S. Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	2
102	GERSTING, J. L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	15
103	GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Ensino de filosofia no ensino médio. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.	1
104	GIOVANNI, J. R. Matemática completa: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2002.	2
105	GIOVANNI, J. R. BONJORNO, José Roberto. Matemática completa. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.	10

Nº	ACERVO	QTDE.
106	GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.	11
107	GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. Introdução à segurança de computadores. Porto Alegre: Bookman, 2013.	5
108	GUIMARAES, A. M.; LAGES, N. A. C. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994.	3
109	GUIZZO, J. Filosofia e Sociologia. Editora Ática, 2009.	5
110	HELDMAN, K. Gerência de projetos: guia para o exame oficial do PMI. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	10
111	HEMRAJANI, A. Desenvolvimento ágil em Java com Spring, Hibernate e Eclipse. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	5
112	HEUSER, C. A. Projeto de banco de dados. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	5
113	HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.	5
114	HORSTMANN, C. S.; CORNELL, G. Core Java: volume: advanced features. River: Prentice Hall, 2008	1
115	IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações 1. São Paulo: Saraiva, 2010	3
116	IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações 2. São Paulo: Saraiva, 2010.	4
117	IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações 3. São Paulo: Saraiva, 2010.	3
118	INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. 7 ed. São Paulo: Scipione, 2008.	5
119	JOHNSON, S. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.	5
120	KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.	5
121	KOEPSSELL, D. R. Ontologia do ciberespaço: a filosofia, a lei e o futuro da propriedade intelectual. São Paulo: Madras, 2004.	5
122	KOFFMAN, E. B.; WOLFGANG, P. A. T. Objetos, abstração, estruturas de dados e projeto usando C++. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	5
123	KOSCIANSKI, A.; SOARES, M. S. Qualidade de software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2 ed. São Paulo: Novatec, 2007.	5
124	KROENKE, D. M. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012.	5
125	KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 6 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013	5
126	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	26
127	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	10
128	LAPPONI, J. C. Estatística usando Excel. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora campus, 2005.	20

Nº	ACERVO	QTDE.
129	LARMAN, C. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007	15
130	LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de informação gerenciais. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	5
131	LEE, V.; SCHNEIDER, H.; SCHELL, R. Aplicações móveis: arquitetura, projeto e desenvolvimento. São Paulo: Pearson Macron Books, 2005.	5
132	LORENZI, F.; MATTOS, P. N.; CARVALHO, T. P. Estruturas de dados. São Paulo: Thomson Learning, 2007.	5
133	LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1988.	7
134	LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2009.	7
135	LUZ, A. A. R.; ÁLVARES, B. A. Física: Curso de física. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994.	3
136	LUZ, A. A. R.; ÁLVARES, B. A. Física: contexto & aplicações: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2011.	3
137	LYRA, M. R. Segurança e auditoria em sistemas da informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	5
138	MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	2
139	MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquitetura de sistemas operacionais. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	2
140	MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2013.	12
141	MANSUR, R. Governança de TI verde: o ouro verde danova TI. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.	5
142	MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: lógica para o desenvolvimento de programação. 26 ed. São Paulo: Érica, 2012.	5
143	MANZANO, J. A. N. G.; COSTA JUNIOR, R. A. Java 2: programação de computadores: guia básico de introdução, orientação e desenvolvimento. São Paulo: Erica, 2006.	3
144	MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.	1
145	MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3 ed. São Paulo: Parábola, 2008.	1
146	MARINESCU, F. Padrões de projeto EJB. Porto Alegre: Bookman, 2004.	5
147	MARTINS, C. B. O que é Sociologia. 60 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.	12
148	MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	15
149	MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011	5
150	MENEZES, P. A. Matemática discreta para computação e informática. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	5
151	MILONE, G. Estatística: geral e aplicada. São Paulo: Thomson Learning, 2004.	1

Nº	ACERVO	QTDE.
152	MOLINARO, L. F. R.; RAMOS, C. H. C. Gestão de tecnologia da informação: governança de TI: arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e o negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	5
153	MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007.	5
154	MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	10
155	MORTIMER, E. F. (Org) BRASIL. MINISTERIO DA DUCACAO. SECRETARIA DE EDUCACAO BASICA. Química: ensino médio. Brasília: MEC, 2006.	2
156	MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. História: das cavernas ao terceiro milênio. 1.ed. v1. São Paulo: Moderna,2007.	328
157	MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. História: das cavernas ao terceiro milênio. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2007.	126
158	MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. História: das cavernas ao terceiro milênio. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2007.	10
159	MOURA, J. C.; FARIA, V. P.; PEIXOTO, A. M. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 2 ed. Piracicaba: FEALQ, 1993.	2
160	MUCHOW, J. W. Core J2ME: tecnologia & MIDP . São Paulo: Makron Books, 2004	5
161	NICOLA, J. Língua, Literatura e Redação. 8 ed. São Paulo: Scipione, 1998.	1
162	NIELSEN, J.; LORANGER, H. Usabilidade na web: [projetando websites com qualidade] . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	5
163	NUDELMAN, G. Padrões de projeto para o Android: soluções de projetos de interação para desenvolvedores. São Paulo: Novatec, 2013.	2
164	OLSEN, D. R.; LAUREANO, M. A. P. Redes de computadores. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	4
165	PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia: volume 1. São Paulo: Atica, 2005.	9
166	PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia: volume 2. São Paulo: Atica, 2005.	10
167	PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia: volume 3. São Paulo: Atica, 2005.	10
168	PEREIRA, S. L. Estruturas de dados fundamentais: conceitos e aplicações. 12. ed. São Paulo: Érica, 2012.	5
169	PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Volume 1. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010.	3
170	PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Volume 2. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010.	2
171	PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Volume 3. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.	3
172	PFLEEGER, S. L. Engenharia de software: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	5

Nº	ACERVO	QTDE.
173	PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português–contexto, interlocução e sentido. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2011.	5
174	PREECE, J.; ROGERS, Y; SHARP, H. Design de interação: além da interação do homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.	5
175	PREISS, B. R. Estruturas de dados e algoritmos: padrões de projetos orientados a objetos com Java. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	5
176	PRESSMAN, R. S. Engenharia de software. 7 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2011.	5
177	PUGA, S. Lógica de programação e estruturas de dados: com aplicações em Java. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	5
178	QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.	7
179	REZENDE, D. A. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.	5
180	ROBBINS, S. P. Fundamentos do comportamento organizacional. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	5
181	ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2008.	8
182	RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 40 ed. Petropolis: Vozes, 2012.	7
183	SAMPAIO, C. Java enterprise edition 6: desenvolvendo aplicações corporativas; prefácio de Bryan Basham. Rio de Janeiro: Brasport, 2011	5
184	SANTOS FILHO, J. L. A. Futsal: preparação física. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.	1
185	SANTOS, G. Relações raciais e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2009.	5
186	SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record: 2012.	7
187	SANTOS, R. Introdução à programação orientada a objetos usando Java. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	5
188	SAWAYA, M. R. Dicionário de informática & internet: inglês – português. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1999.	5
189	SBROCCO, J. H. T. C.; MACEDO, P. C. Metodologias ágeis: engenharia de software sob medida. 1 ed. São Paulo: Érica, 2012.	5
190	SCHEINERMAN, E. R. Matemática discreta: uma introdução. São Paulo: Cengage Learning, 2011	5
191	SÊMOLA, M. Gestão da segurança da informação: uma visão executiva. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	7
192	SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.	20
193	SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. Sistemas operacionais com Java. 7 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier; 2008.	5
194	SILBERSCHATZ, A; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.	5

Nº	ACERVO	QTDE.
195	SILVA, F. S. C.; FINGER, M.; MELO, A. C. V. Lógica para computação. São Paulo: Thomson Learning, 2006.	5
196	SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.	11
197	SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2005. Contemporânea).	5
198	SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	5
199	SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.	1
200	SOUZA, M. A. et al. Algoritmos e lógica de programação: um texto introdutório para engenharia. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	5
201	SOUZA, M. A. SQL, PL/SQL, SQL*Plus: manual de referência completo e objetivo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004	5
202	SPIEGEL, M. R. Estatística. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2009.	5
203	SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	5
204	STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	5
205	STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	5
206	STALLINGS, W. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010	5
207	SUEHRING, S. My SQL: a biblia. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	3
208	TAHAN, M. Matemática divertida e curiosa. 25 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.	1
209	TANENBAUM, A. S. Organização estruturada de computadores. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	5
210	TANENBAUM, A. S. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	6
211	TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	5
212	TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.	10
213	TOMAZI, N. D. Sociologia Para o Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Atual, 2007.	1
214	TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	10
215	ULLMAN, L. PHP 6 e MySQL 5 para web sites dinâmicos: aprenda PHP e MySQL com rapidez e eficiência. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.	5
216	VALERIANO, D. M. Moderno gerenciamento de projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	6
217	VASCONCELLOS, M. J. E. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. 10 ed. Campinas: Papirus, 2013.	7

Nº	ACERVO	QTDE.
218	VAZQUEZ, C. E.; SIMÕES, G. S.; ALBERT, R. M. Análise de pontos de função: medição, estimativas e gerenciamento de projetos de software. 13 ed. São Paulo: Erica, 2013.	5
219	VICO MAÑAS, A. Administração de sistemas de informação. 8 ed. São Paulo: Érica, 2010.	5
220	VIEIRA, M. F. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 2007.	10
221	VIZIOLI, M. (Org.). Administração de recursos humanos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.	5
222	XAVIER, C. M. S. et al. Metodologia de gerenciamento de projetos – Methodware: abordagem prática de como iniciar, planejar, executar, controlar e fechar projetos: alinhada com os processos do PMBOK. 3 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014	5

Fonte: Base de dados do Sistema Pergamum *Campus* Guanambi.

17.2 LABORATÓRIOS

Para a formação integral dos discentes, encontram-se, no *Campus* Guanambi, laboratórios específicos para o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio e de outras áreas do conhecimento como, física, matemática e biologia, dispostos de equipamentos e recursos adequados ao desenvolvimento das atividades. Os laboratórios e os setores contam com técnicos em laboratório e técnicos em Informática.

O espaço físico dos laboratórios apresenta condições propícias para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas em termos de higiene, limpeza e arejamento, que tanto pode ser por vias naturais ou por condicionadores de ar. Possui boa área para circulação de pessoas, iluminação natural e artificial condicionadas às finalidades de sua utilização. Os laboratórios estão num posicionamento adequado em relação à distância, garantindo um nível aceitável de ruído externo, não comprometendo o desempenho das atividades.

Para o uso dos laboratórios em aulas práticas, é necessário agendamento prévio, havendo a exigência da presença do professor, que fez a solicitação, no momento da utilização do espaço. Outras determinações para disciplinar o uso do local estão previstas no Regulamento de Normas Gerais para Uso dos Laboratórios do IF Baiano, *Campus* Guanambi.

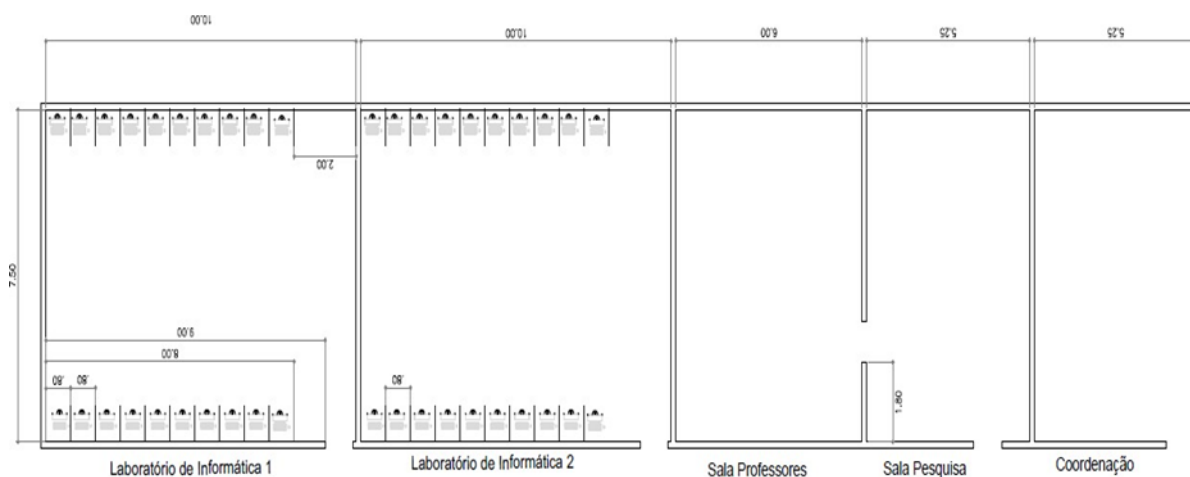
Os laboratórios possuem sistemas e regras para segurança do local e de seus usuários, desse modo, dispõe de equipamentos de proteção pessoal apropriado aos riscos existentes, como extintores, kit de primeiros socorros, estação de lavagem de olhos e chuveiros de emergência e saídas de emergência. Os usuários são devidamente informados sobre onde estão e como manejar os equipamentos de segurança.

Segue abaixo lista dos laboratórios dão suporte para o processo de ensino e aprendizagem no Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio.

Laboratórios de Informática

O *Campus* Guanambi conta com um Laboratório de Informática para uso específico das aulas de introdução a informática básica e um laboratório de uso geral (Figura 5). Ambos possuem dimensões apropriadas com boa iluminação, aparelhos de ar-condicionado, janelas e espaço reservado para pessoas com necessidades especiais. No primeiro, além do projetor multimídia, existem 20 microcomputadores. No segundo, também com 20 microcomputadores, que são utilizados, em sua maioria, para pesquisas acadêmicas e acesso à Internet (localizado junto à Biblioteca).

Figura 5 – Prédio 1 (Estrutura existente em funcionamento)



Além destes, outros dois laboratórios de informática, mais específicos à análise e desenvolvimento de sistemas, são estruturados com 20 microcomputadores cada, sendo um dos laboratórios de aula integrado com Arquitetura e Organização de Computadores. Além destes, existe também uma sala com 17 microcomputadores utilizados para projetos de pesquisa e extensão dos estudantes. Nesta sala o acesso é restrito para professores e alunos envolvidos em projetos de pesquisa e extensão que necessitem da utilização dos recursos deste ambiente para o andamento das atividades do seu projeto.

Laboratório de Química

O Laboratório de Química atende às necessidades da disciplina do respectivo componente curricular, para tanto, possui bancadas de apoio para o desenvolvimento das aulas práticas, balanças, equipamentos e reagentes específicos que subsidiam e põem em sintonia a

teoria e a práxis pedagógica. Além disso, neste espaço, possui instrumentos que possibilitam diversas análises de água. Possui dentre os equipamentos, reagentes e vidrarias, agitador magnético com aquecimento, balança precisão, destilador de água, manta aquecedora, centrífuga elétrica, capela exaustão de gases, medidor pH e condutivímetro.

Laboratório de Física

O Laboratório de Física possibilita a realização de atividades práticas de ciências naturais, mecânica, física quântica, termodinâmica óptica e ciências físico-químicas e, para esse fim, é dotado de equipamentos e kits incluindo vidrarias e reagentes.

Laboratório de Biologia

O Laboratório de Biologia é equipado com bancadas laterais e centrais, bancos para acomodação dos alunos-pesquisadores; microscópios ópticos bilocular e microscópios ópticos monocular que permitem desenvolver pesquisas e visualizar estruturas celulares. Para subsidiar essas atividades, o Laboratório de Biologia Molecular conta com 1 Centrífuga refrigerada; 8 cubas de eletroforese e 1 fonte de eletroforese de 600 V.

17.3 RECURSOS DIDÁTICOS

Os Recursos didáticos do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio são aqueles que contribuem para simulação de situações, experimentações e demonstrações que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem, estimulando o aluno.

Dessa forma, são utilizados como recursos didáticos, materiais convencionais como materiais dos laboratórios, jogos didáticos, livros, revistas, fotocópias, documentos escritos; materiais audiovisuais como filmes, dispositivos, CDs, DVDs, documentários; materiais das novas tecnologias como Internet, data show, programas de informática e computador.

Considerando que tudo que se encontra no ambiente onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem pode-se transformar em um excelente recurso didático, desde que utilizado de forma adequada, inúmeros são os recursos a serem utilizados. Cabe ao docente verificar a necessidade do educando, observando o interesse e seu contexto cultural, no sentido de utilizar o material de apoio mais adequado. Contudo, uma análise desses dispositivos alicerçada em critérios claramente definidos torna-se fundamental para que atendam os objetivos educacionais do ensino (MEC, 2008).

17.4 SALA DE AULA

O *Campus* Guanambi possui, atualmente, 32 (trinta e duas) salas de aulas, das quais duas salas de aula, medindo 7x10m (70m²) cada, com capacidade para quarenta alunos, destinadas para o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio. Além de dois laboratórios de informática que também são utilizados como espaços de aprendizagem.

Cada uma das salas possui carteiras em bom estado de conservação e em número suficiente para atender a quantidade de alunos, mesa e cadeira para professor, Datashow e ar condicionado instalados, caixa de som e armário. Esses espaços são conservados, iluminados e ventilados.

17.5 ACESSIBILIDADE

O *Campus* apresenta uma topografia relativamente plana, o que facilita as adaptações das condições arquitetônicas para a acessibilidade, entretanto por se tratar de um dos *Campus* mais antigos, quando da sua construção inicial não havia as exigências relativas à acessibilidade, muitas das adaptações foram executadas mais recentemente e parte delas não atendem perfeitamente as normas estabelecidas pela ABNT/NBR 9050, o que, em alguns casos, exigirá um retrabalho das adaptações, assim como serão necessárias novas adaptações em locais ainda não contemplados.

Acrescenta-se também que, apesar da maioria das vias internas serem pavimentadas, devido as grandes distâncias que precisam ser percorridas, os deslocamentos até os diversos setores são difíceis para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, além disso, a ausência de calçadas com pisos táteis em boa parte dessas vias torna complicado o acesso para os deficientes visuais.

Existem corrimãos no *Campus* em diversos setores, como: em rampas de acesso às salas de informática, rampa da entrada principal do pavilhão do setor pedagógico, rampas de acesso ao NAPNE, auditório, refeitório pavilhão de laboratórios de informática, pavilhões salas de aula, acesso à Secretaria Acadêmica, etc. Existem escadas para atender a pequenos desníveis nos setores de produção como na agroindústria, suinocultura, avicultura dentre outros. Essas escadas atendem as normas de acessibilidade, porém necessitam de serem complementadas com a instalação de corrimãos.

O *Campus* não dispõe de elevadores, uma vez que se encontra em local plano e sem construções com mais de um pavimento. Quanto às portas, a maioria está adequada com a largura exigida pelas normas ABNT/NBR 9050. Os sanitários são adaptados para as pessoas com necessidades específicas, apesar de precisar de ajustes.

As dimensões das salas estão adequadas, atendendo aos padrões de acessibilidade no que diz respeito às dimensões do espaço físico. A biblioteca do *Campus* atende as dimensões prescritas pela ABNT/NBR 9050. Existe estacionamento demarcado e placas de sinalizações específicas para PNE

18 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

18.1 PESSOAL DOCENTE

NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
Ariane Lima Xavier	Doutorado	Graduação: Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, 2004; Mestrado: Ecologia e Biomonitoramento, Universidade Federal da Bahia, 2008; Doutorado: Ecologia e Biomonitoramento, Universidade Federal da Bahia, 2014.
Catarina Malheiros da Silva	Doutorado	Graduação: Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia, 1998; Especialização: Psicologia da Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2003; Mestrado: Educação, Universidade de Brasília, 2009; Doutorado: Educação. Universidade de Brasília, 2014.
Cleide Teixeira Alves	Mestrado	Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas, 2010, Faculdade de Tecnologia e Ciência; Especialização: Uso Racional dos Recursos Naturais e seus Reflexos, 2002; Especialização: Gestão Educacional, 2010, Faculdade João Calvino; Mestrado: Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018.
Cleudson Lopes de Queiroz	Mestrado	Graduação: Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2002; Especialização: Produção Vegetal, Universidade Estadual de Montes Claros; Mestrado: Zoologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014.
Cristiane Silveira Mendes Nogueira	Mestrado	Graduação: Letras/Inglês, Universidade do Estado da Bahia 2004; Especialização: Língua Linguística e Literatura, FACIBA, 2007; Mestrado Profissional: Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Universidade do Estado da Bahia, 2017.
Daniel Meira de Oliveira	Mestrado	Graduação: Licenciatura em Química, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2010; Mestrado: Química, Universidade do Sudoeste da Bahia, 2013.

NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
Daniel Reis Lima Mendes da Silva	Mestrado	Graduação: Bacharelado e licenciatura plena em Filosofia, Universidade Estadual Paulista, 2007; Mestrado: Filosofia, Universidade Federal de São Carlos, 2012.
Débora Simões de Souza Mendel	Mestrado	Graduação: Licenciatura em História, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Especialização: Ensino de História e Culturas Africanas e Afro-brasileiras, Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2016; Mestrado: História, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.
Paulo Henrique Silva Costa	Doutorado	Graduação: Bacharelado e Licenciatura em Filosofia, Universidade Federal de São João Del-Rei (2013); Mestrado: Filosofia, Universidade Federal de Minas Gerais (2016); Doutorado: Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (2020).
Eber Chagas Santos	Graduação	Graduação: Bacharelado de Sistemas de Informação; Mestrado: Mecatrônica Universidade Federal da Bahia (em andamento).
Guilherme José Mota Silva	Mestrado	Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2014; Mestrado: Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, 2016; Doutorado: Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco (em andamento).
Hugo Deleon Pereira dos Santos	Doutorado	Graduação: Performance em trompete, Conservatório de Música Luca Marenzio (Itália), 2009; Mestrado: Performance em trompete, Conservatório de Música Luca Marenzio (Itália), 2010; Doutorado: Música popular com habilitação em trompete, Conservatório de Música Francesco Venezzese (Itália), 2013.
Hilma Conceição Fonseca Santos	Doutorado	Graduação: Licenciatura em Química, Universidade do Estado da Bahia, 2008; Mestrado: Química, Universidade Federal da Bahia, 2011; Doutorado: Química, Universidade Federal da Bahia, 2017.
Isnaya Jackson Carapiá Iadeia Lédo	Mestrado	Graduação: Processamento de Dados, Faculdades Salvador, 1997; Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado da Bahia, 2011; Especialização: Matemática e Estatística, Universidade Federal de Lavras.2004; Mestrado: Ensino de Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2018.
Jane Geralda Ferreira Santana	Mestrado	Graduação: Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, 1990; Química, Fundação Técnico Educacional Souza Marques, 2001; Especialização: Química, Universidade Federal de Lavras; Mestrado Profissional: Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009.

NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
Joabson Guimarães da Silva	Doutorado	Graduação: Licenciatura em Física, Universidade do Sudoeste da Bahia, 2007; Mestrado: Ciências da Educação, Universidade Americana-Paraguai, 2011; Doutorado: Difusão do Conhecimento, Universidade Federal da Bahia, 2018.
Josenilton do Nascimento Souza	Doutorado	Graduação: Licenciatura em Física, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2010; Mestrado: Física, Universidade Federal da Bahia, 2013; Doutorado: Física, Universidade Federal da Bahia, 2019.
Ludimila Thayane Paes Silva	Mestrado	Graduação: Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, 2016; Mestrado: Química, Universidade Federal de São Carlos, 2019.
Márcio Carvalho Vaz de Alencar	Graduação	Graduação: Ciência da Computação, Universidade do Grande ABC, 2007.
Maíza Messias Gomes	Doutorado	Graduação: Educação Física, Universidade do Estado da Bahia, 2005; Especialização: Atividade Física, Saúde e Sociedade, Universidade do Estado da Bahia 2006; Mestrado: Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia, 2014; Doutorado: Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018.
Naidson Clayr Santos Ferreira	Doutorado	Graduação: Tecnologia em Processamento de dados, UNIVALE, 1996; Especialização: Informática em Educação, Universidade Federal de Lavras, 2000; Mestrado: Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009; Doutorado: Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial), Universidade Federal de São Carlos, 2017.
Nelson Gentil Meira Júnior	Mestrado	Graduação em Física, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2015; Mestrado: Física Nuclear, Universidade Estadual de Santa Cruz, 2011.
Nivaldo Moreira Carvalho	Mestrado	Graduação: Licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia, 2005; Especialização: Educação Física Escolar, Faculdade Guanambi, 2005; Mestrado: Educação, Universidade de Brasília, 2010.
Paula Patrícia Oliveira da Silva	Mestrado	Graduação: Sistema de Informação, Universidade Estadual de Montes Claros, 2001; Mestrado: Informática, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.
Polliana Bezerra de Oliveira	Mestrado	Graduação: Licenciatura Geografia, Universidade Estadual da Bahia, 2004; Especialização: Metodologias inovadoras aplicadas à educação, Centro Universitário Internacional, 2007; Especialização: Gestão Ambiental, Faculdade de Guanambi; Mestrado: Geografia, Universidade Federal de Goiás, 2015.

NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
Pricilla Mendes Oliveira	Especialização	Graduação em Geografia, Universidade do Estado da Bahia, 2012; Especialização: Gestão Ambiental, Faculdade de Guanambi, 2014; Especialização: Análise do Espaço Geográfico Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2015.
Queila Batista Muniz	Especialização	Graduação: Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado da Bahia, 2011; Especialização: Matemática Financeira, FACE, 2012; Especialização: Docência em Matemática e Práticas pedagógicas, Brasil, 2017.
Radival da Costa Nery Júnior	Especialização	Graduação: Licenciatura em Matemática, Universidade do Estado da Bahia, 2006; Especialização: Educação Matemática para Professores, 2007.
Reinaldo Monteiro Cotrim	Mestrado	Graduação: Ciência da Computação, Universidade Estadual de Santa Cruz, 2005; Especialização: Administração em Redes Linux, Universidade Federal da Lavras, 2007; Mestrado: Ciência, Inovação e Modelagem dos Materiais, Universidade Estadual de Santa Cruz, 2013.
Roberto Carlos Santana Lima	Mestrado	Graduação: Letras Português/Inglês e Literatura, Universidade do Estado da Bahia, 2005; Especialização em Metodologia do ensino de língua inglesa, Faculdade de Ciência e Tecnologia, 2010; Mestrado em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia, 2013.
Rômulo de Oliveira Nunes	Doutorado	Graduação: Bacharelado em Ciência da computação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012; Mestrado: Sistemas e Computação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014; Doutorado: Ciência da Computação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.
Rosângela Figueiredo Miranda	Doutorado	Graduação: Licenciatura em História, Universidade do Estado da Bahia, 2001; Mestrado: História Regional e Local, Universidade do Estado da Bahia, 2009; Doutorado: História Social do Brasil, Universidade Federal da Bahia, 2018.
Samylle Bomfim Souza	Mestrado	Graduação: Língua Estrangeira Moderna/Língua Espanhola, Universidade Federal da Bahia, 2010; Letras Vernáculas, Universidade Federal da Bahia, 2012; Mestrado: Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, 2015.
Sílvia Cláudia Marques Lima	Mestrado	Graduação: Licenciatura em Letras, Universidade do Estado da Bahia, 2002; Especialização: Metodologia e Didática do Ensino Superior, Faculdade Guanambi, 2004; Mestrado: Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Universidade Estadual de Santa Cruz, 2010.
Sinézio Cotrim Guimarães Júnior	Especialização	Graduação: Letras-Português/Inglês e Literaturas, Universidade do Estado da Bahia, 2006;

NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
		Especialização: Gestão Escolar, Universidade Federal da Bahia, 2011.
Sofia Rebouças Neta Pereira	Doutorado	Graduação: Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia, 1996; Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado da Bahia, 2008; Mestrado: Geografia, Universidade Federal da Bahia, 2013; Doutorado: Geografia, Universidade Federal da Bahia, 2019.
Tatiane Malheiros Alves	Doutorado	Graduação: Letras Português/Inglês e Literaturas, Universidade do Estado da Bahia, 2005; Especialização: Linguística: Leitura e Produção de Texto, Universidade do Estado da Bahia, 2007; Mestrado: Letras: Cultura, Educação e Linguagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2014; Doutorado: Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2019.
Woquiton Lima Fernandes	Doutorado	Graduação: Processamento de Dados, CEETEPS, 2003; Especialização: Informática em Educação, Universidade Federal de Lavras, 2005; Mestrado: Tecnologia da Informação, Universidade Federal do Ceará, 2007; Doutorado: Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, 2016.
Vaniele Souza Ribeiro	Doutorado	Graduação: Química, Universidade Federal de Sergipe, 2009; Especialização: Química Universidade Federal de Sergipe, 2013; Mestrado: Química, Universidade Federal de Sergipe, 2013; Doutorado: Química, Universidade Federal da Bahia, 2018.

BASE COMUM CURRICULAR	
DESCRIÇÃO	QTDE.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em L. Portuguesa	03
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Língua Inglesa	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Graduação em Artes Visuais /Música	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Educação Física	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em História	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Geografia	03
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Filosofia	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Ciências Sociais	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Ciências Biológicas	03
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Química	05
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Física	03

Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Matemática	03
NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR	
DESCRIÇÃO	QTDE.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Pedagogia	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Espanhol	01
EIXO TECNOLÓGICO	
DESCRIÇÃO	QTDE.
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura na área de Informática	07
Total	39

18.2 PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

NOME	CARGO
Alana Donato Teixeira	Analista de Tecnologia da Informação
Alencastre Honório Moura	Assistente Administrativo
Ana Marta Prado Barreto	Pedagoga/Área
Ana Patrícia Bezerra dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais
Anaíde Araújo Ferreira	Assistente Administrativo
André Fernandes Laranjeira	Assistente Administrativo
Carlito José de Barros Filho	Pedagogo/Área
Cássia Lopes Rocha Santana	Assistente Administrativo
Christiane Nishibe	Técnico de Tecnologia da Informação
Cleto Mendes do Nascimento Júnior	Assistente Administrativo
Dalcy Alves de Souza	Técnico em Assuntos Educacionais
Edilaine Cassia Rodrigues	Auxiliar de Biblioteca
Eliana Alves Badaro	Assistente Administrativo
Elroidi Rocha Santana	Técnico em Assuntos Educacionais
Erijane da Silva Ferreira	Revisor a de textos Braille
Fabiana Arcanja dos Santos	Bibliotecária
Gabryella Castro Guimaraes	Enfermeira
Georgia Maria Dantas Batista	Assistente de Aluno
Gerfson Silva Rocha	Assistente Administrativo
Gilsandra de Souza Carvalho Viana	Auxiliar de Biblioteca
Guilherme Neves Oliveira	Dentista
Igor Caio Vieira Malheiro	Psicólogo
Isabel Regina de Souza Carneiro	Assistente Administrativo

Ivonete Nascimento Castro	Técnico em Assuntos Educacionais
Jaiara Farias Miranda	Tradutor Intérprete de Linguagens de Sinais
Joaquim Filho Moreira de Castro	Assistente Administrativo
Joilma Pereira dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais
Josenaide Barros Carvalho	Auxiliar de Biblioteca
Judácia da Silva Pimentel Carvalho	Técnico em Assuntos Educacionais
Juliano da Silva Lima	Tradutor Intérprete de Linguagens de Sinais
Larissa Karla Gomes Lima Guimarães	Assistente de Aluno
Leandro Matos da Silva	Técnico de Tecnologia da Informação
Leila Miranda Pereira Rocha	Técnico em Assuntos Educacionais
Leonardo Souza Santos	Técnico de Tecnologia da Informação
Leonardo Vagner Alves	Enfermeiro
Lindomar Santana Aranha Pereira	Técnico em Assuntos Educacionais
Liscilea Abreu de Souza	Assistente Administrativo
Lucas Reis Trindade Nascimento	Assistente Social
Luciano Farias Cardoso	Assistente Administrativo
Luís Augusto Teixeira Laranjeira	Médico
Luís Rogério Fonseca Fernandes	Assistente Administrativo
Marcel Renan Mendes de Carvalho	Assistente Administrativo
Márcio Luís Bastos da Silva	Assistente Administrativo
Maria do Carmo Neves Cardoso	Técnico em Assuntos Educacionais
Maria Salza Araújo Silva Batista	Auxiliar de Enfermagem
Mayana Abreu Pereira	Técnico em Assuntos Educacionais
Mayron Charles Pinto Evangelista	Técnico em Assuntos Educacionais
Milton Ricardo Silveira Brandao	Técnico de Laboratório/Área
Mirian Alves Pereira	Assistente de Aluno
Patrícia Pereira de Oliveira	Assistente Administrativo
Roberta Pinheiro Ferraz	Bibliotecária
Silvana Vanessa Martins da Silva	Assistente de Aluno
Thiago Soares Fernandes	Analista de Tecnologia da Informação
Valdenice Pereira Nascimento Silva	Tradutor Intérprete de Linguagens de Sinais
Yslai Silva Peixoto	Técnica de Laboratório/Área

CARGO	QTDE.
Assistente de Aluno	04
Bibliotecário	02
Auxiliar de Biblioteca	03
Assistente Administrativo (DA, CE, CAE, Biblioteca, Secretaria, NRI)	15
Tradutor Intérprete de Linguagens de Sinais	03

Psicólogo	01
Pedagogo	02
Assistente Social	01
Técnico em Assuntos Educacionais	11
Revisor de textos Braille	01
Analista de Téc. da Informação	02
Técnico de Tecnologia da Informação	03
Médico	01
Enfermeiro	02
Auxiliar de Enfermagem	01
Dentista	01
Técnico de Laboratório	02
Total	55

19 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A conclusão do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio terá como resultado certificatório a expedição de histórico escolar e de diploma. Os Diplomas e Certificados dos estudantes do IF Baiano, *Campus* Guanambi serão emitidos pela Pró-reitoria de ensino, obedecendo a legislação em vigor. Obterá o diploma de Técnico em Informática para Internet o estudante que concluir com aproveitamento todos os componentes curriculares do curso e realizar o estágio obrigatório dentro do prazo estabelecido neste PPC, bem como possuir frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, desenvolvidas no período letivo do curso, conforme prevê a Organização Didática da EPTNM. Os diplomas e certificados, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento dos estudos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília: MEC/SETEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 10.741. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 11.645. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 11.947. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 9.795. Regulamento Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. Brasília: MEC/SETEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.892. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 10.639. Dispõe sobre diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 11.788. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 39 – Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº. 4. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº. 4. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC/SETEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1. Dispõe sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 10 de nov. de 2019

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Plano de Desenvolvimento Institucional. Salvador, 2015. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2015/06/pdi-diagramado.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Política de Assistência Estudantil. Guanambi, 2013.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Portaria nº 13. Institui o Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP). Guanambi, 2016.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Regimento Geral. Salvador, 2012.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Resolução nº 12. Política da Diversidade e Inclusão. Salvador, 2012.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Resolução nº 45. Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Salvador, 2019.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Organização Didática dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Salvador, 2015.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Documento Digitalizado Público

Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio

Assunto: Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio

Assinado por: Samylle Souza

Tipo do Documento: Projeto

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Samylle Bomfim Souza, COORDENADOR - FUC1 - GBI-CTII**, em 18/09/2020 12:10:23.

Este documento foi armazenado no SUAP em 18/09/2020. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 112568

Código de Autenticação: 2e7ed9156d

